

# am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVIII — Nº 12  
DEZEMBRO 1986 — Cz\$ 4,50



# NATAL

# NATAL

**E**ste Natal celebrado cada ano, começou há mil novecentos oitenta e seis anos. O que quer dizer que, mais catorze anos e o segundo milênio se completará. Dois mil anos de vida! Quem os perfaz?

Pois foi em Belém de Judá, cidade de Davi, no ano que marcou uma era e dividiu o tempo, que um menino nasceu. Nasceu alta noite, não em palácio, como filho de reis, mas, num velho estábulo de animais, como o mais pobre e humilde dos filhos dos homens. E no entanto, este Natal marcou a História da humanidade. Por quê?

Simplemente porque o menino que nascia naquela noite era Deus!

E a prova aqui está. Quando a Luz do céu invadiu o aposento de Maria, a jovem nazarena, a voz do Alto lhe comunicou, após a saudação: "Não tenha medo, Maria, Deus está com você. Você vai ficar grávida, dará à luz um filho e vai chamá-lo de Jesus. Ele vai ser grande e será chamado Filho de Deus Altíssimo. O Senhor Deus vai fazê-lo rei, como foi seu antepassado Davi. Será para sempre rei dos descendentes de Jacó, e o reino dele jamais terá fim."

Foi precisamente naquela noite fria, tempo de inverno, no velho estábulo de animais, se encontrava a jovem Maria, com um menininho nos braços, e que dela tinha nascido. O nome dele era Jesus, o Filho de Deus Altíssimo, conforme anunciara o Anjo de luz.



Ao lado dela, José, o esposo fiel e bom. O companheiro neste mistério de que também participava com sua fé, o pai amoroso de uma criança do céu, a quem adotava como filho seu.

Eis o mistério desse Natal. E foi por isso que o tempo parou e uma nova era teve início. Nasceu Jesus, o Filho, o Verbo do Altíssimo Deus feito uma criancinha humildemente pobre, envolta em panos e colocada sobre palhas

numa manjedoura de animais, porque nem um bercinho possuía. E tudo isso num Deus, porque esse Deus amou infinitamente o seu povo. Vinha a ele para o salvar. Para o libertar de todo pecado e revesti-lo de Graça, de Amor e Verdade. E Ele o fez. Com o seu Natal. Com sua vida toda. Com sua morte assumida e ofertada no sacrifício redentor. Com sua Vida imortal na Ressurreição — parâmetro divino para a Vida de todo ser humano. Pois, Ele continua Vivo. Ele é Deus.

Por isso a humanidade inteira celebra o seu Natal. Por isso este aniversário de há quase vinte séculos é comemorado como se fosse de há um ano apenas. O Natal de uma Criança.

Jesus Menino Filho de Deus, mesmo que mil outras razões não houvesse, celebrar o teu Natal é alegria. É trazer para o mundo um Dia de inocência, num gesto de Paz!

*Pe. Elias Leite*

## 2 • NATAL

## 4 • IGREJA NO MUNDO

*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.*

## 6 • CONSULTÓRIO POPULAR

*Questões de fé e de religião.*

## 7 • SERÁ NATAL?

*A fragilidade do Menino que nasce incomoda os poderosos.*

## 8 • PAPAÍ NOEL NÃO, MENINO JESUS

*Para o Povo, Natal é o Menino Jesus.*

## 9 • JESUS, UM ESTRANHO REI

*Todos o reconheceremos como um "Rei"*

## 11 • ALGO DE NOVO SOBRE A TERRA

*Pobreza do Menino de Belém, a onipotência de um Deus.*

## 12 • DISTRIBUIR É PRECISO

*Deus manda distribuir o pão. Mas qual?*

## 13 • NATAL E SOCIEDADE BRASILEIRA

*Na nossa sociedade, o menino-Deus nasce crucificado.*

## 14 • VIOLÊNCIA

*Só a fé e a conversão interior diminuirão a violência.*

## 16 • COMUNICAÇÃO DA BOA-NOVA

## 18 • CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 87

*Quem acolhe o menor, a mim acolhe.*

## 19 • CALENDÁRIO

## 20 • IGREJA:

*Família de Deus na comunhão e na participação.*

## 21 • A COMUNIDADE DO SETOR "180"

*Rica e preciosa fraternidade.*

## 22 • COMO O ALCOOLISMO AFETA OS OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA

## 23 • NATAL NA METRÓPOLE

*Sonho de um rapaz do interior.*

## 24 • PRECISAMOS DE ORAÇÃO

*Se queremos a paz.*

## 25 • OUTRO NATAL

*O nascer real de Deus em nossos corações.*

## 26 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA

*O Natal dos enfermos.*

## 29 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

## 31 • O CHEGANTE

## 35 • PROFECIA DE NATAL

# Natal de Jesus, Deus conosco

**E**ncerramos mais um ano e, graças a Deus, com um acontecimento que mais nos traz ânimo, esperança, paz e alegria: o Natal de Jesus.

Muitas coisas bonitas vamos ouvir, muitas mensagens de paz e de amor nos vão alegrar. Não as deixemos sepultadas egoisticamente dentro de nós mesmos. Passemos adiante tudo aquilo que recebemos de bom para ser partilhado com o próximo.

É tempo também de dar presentes. Presentear é um gesto que expressa a partilha. É a materialização do desejo de estar em paz ao lado de alguém festejando um tempo bonito como é o Natal.

É isto que acontece com Jesus de Nazaré cujo nascimento celebramos no dia 25 de dezembro. Com o Natal temos, na pessoa de Jesus, o grande presente de Deus. É Ele mesmo que se torna presente na humanidade e partilha seu amor, sua vida, e sua paz. E não é uma presença temporária somente para os momentos bons. Ele partilha também os momentos difíceis, momentos de dor, de sofrimento, de cruz. E de maneira permanente o temos em sua Palavra, na Eucaristia e na Caridade.

O verdadeiro sentido dos festejos de Natal está em que Deus precisa continuar nascendo nos corações e nas mentes das pessoas porque sem Amor e sem Paz os homens se embruteçam no egoísmo, no orgulho e na auto-suficiência. Para salvar Deus precisa estar presente nas mensagens e nos relacionamentos humanos. É na prática da comunhão fraterna e na participação justa que encontramos o pleno sentido da oração: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade".

\*\*\*

Com este número encerramos este Ano Mundial da Paz cumprimentando a todos os que de alguma maneira estão ligados à Revista AVE MARIA. Aos leitores que nos têm prestigiado com a leitura e conosco têm refletido sobre as exigências do Reino de Deus; aos assinantes que, atentos às contínuas dificuldades de toda ordem da imprensa católica, colaboram, antecipando-se na renovação da assinatura; aos benfeitores claretianos que nos apoiam e ajudam as vocações religiosas, assim como a seus familiares; aos nossos articulistas que com os seus conhecimentos, suas experiências, observações e reflexões colaboram na redação da Revista; aos Irmãos Propagandistas e Representantes, que com dedicação e empenho a divulgam; aos nossos auxiliares da gráfica que trabalham para que a revista se aperfeiçoe; e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade.

Desejamos a todos a Paz de Cristo anunciada pelos anjos. E que as mensagens de amor e paz do Natal os confortem e os guiem com segurança pelos caminhos do novo ano.

Que renasça em todos a esperança e a alegria, com a lembrança de que Deus está conosco e vive no meio de nós.

**FELIZ NATAL! FELIZ ANO-NOVO!**

A Direção e a Redação da Revista AVE MARIA

**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cz\$ 4,50 - Ass. Anual Cz\$ 45,00 - Ass. de Benfeitor Cz\$ 65,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregoriani.

Colaboram neste número: Geraldo Barboza de Carvalho, Brasílio Biasoto, Luiz C. Botteon, José Wanderley Dias, José Cristo Rey Garcia Paredes, Mauro Zequim Custódio, Isidoro De Nadai, Francisco Emilio Surian, J. Santos, José Fernandes de Oliveira, Donald Lazo, Suelly Mendes Brazão, Cláudio Neotti, Carlos Antonio Pereira, Myrian Valias de Oliveira Lima, Antônio Ondei, Mauro Martins Amatuzzi, Alberto Inesta, Elias Leite.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Antonio Bonci.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montresor.

Publicidade: Cláudio Gregoriani.

Editor Responsável: Cláudio Gregoriani.

## Caritas faz campanha para Fundo de Assistência

**Brasília (CIC)** A Caritas Brasileira, organismo ligado à CNBB, está lançando uma campanha a nível nacional para recolher fundos para suas obras de assistência. A campanha consiste também na divulgação do espírito e carisma que animam a Caritas Brasileira. O fundo recolhido pela Caritas será destinado a situações de emergência: fome, desemprego, luta pela terra, luta pela vida. Os depósitos para este fundo podem ser feitos na conta nº 66.000/0 de qualquer agência do Banco Bradesco.

## Dioceses do Paraná promovem Assembléia

**Curitiba (CIC)** As Dioceses do Paraná realizaram a 36ª Assembléia do Povo de Deus reunindo 135 pessoas das Comunidades, sendo que 56% eram leigos. Este encontro vinha sendo preparado desde maio, com debates nas bases e foi feito agora a nível de Regional Sul II da CNBB. O tema do encontro foi "Leigos no mundo atuando e se organizando como cristãos". Os participantes aprovaram um documento, a Carta aos Irmãos das Comunidades, falando sobre Educação, Meios de Comunicação Social, Constituinte, Reforma Agrária, Sínodo dos Bispos e a Situação da Mulher.

## É necessária uma nova evangelização

**Aquisgrán (CIC)** Em mensagem enviada à Assembléia Anual dos Católicos Alemães, realizada de 10 a 14 de setembro, na cidade de Aquisgrán, o Papa João Paulo II disse que "uma nova evangelização é necessária, sobretudo nos países que contam com longa tradição cristã... pois, neles, vem-se produzindo uma freqüente e às vezes, crescente ruptura entre a mensagem cristã e a consciência do homem. Os comportamentos morais de hoje não se adequam aos critérios evangélicos; a participação dos fiéis é reduzida ao culto divino e à vida sacramental".

## O método de Paulo Freire entre os americanos

**Nova Iorque (CIC)** — O educador brasileiro Paulo Freire, autoridade mundial em alfabetização, voltou a ensinar na Califórnia, Estados Unidos. Ele que já recebeu vários convites de outros países para ajudar a reorganizar o sistema educacional e planejar o programa de alfabetização se sente satisfeito por saber que estes países estão querendo mudar. Seu livro "Pedagogia do Oprimido", publicado há mais de 15 anos, des-

peritou o interesse também dos americanos. O conceito-chave do seu método, conscientização, é de grande valia para a teologia da libertação, que considera o empenho pela justiça social como condição básica para a salvação. O método Paulo Freire tem sido usado nos Estados Unidos por grupos feministas, hispânicos e de negros que trabalham com programas de alfabetização de adultos ou treinamento de professores.

## Guatemala hoje

**Guatemala (CIC)** A Guatemala, com cerca de 8 milhões de habitantes, a maioria indígenas, é o país de maior extensão na América Central, e tem de 160 a 200 mil crianças órfãs, mais de 400 mil viúvas e 1 milhão de refugiados.

## Pronto o calendário do povo Latino-americano

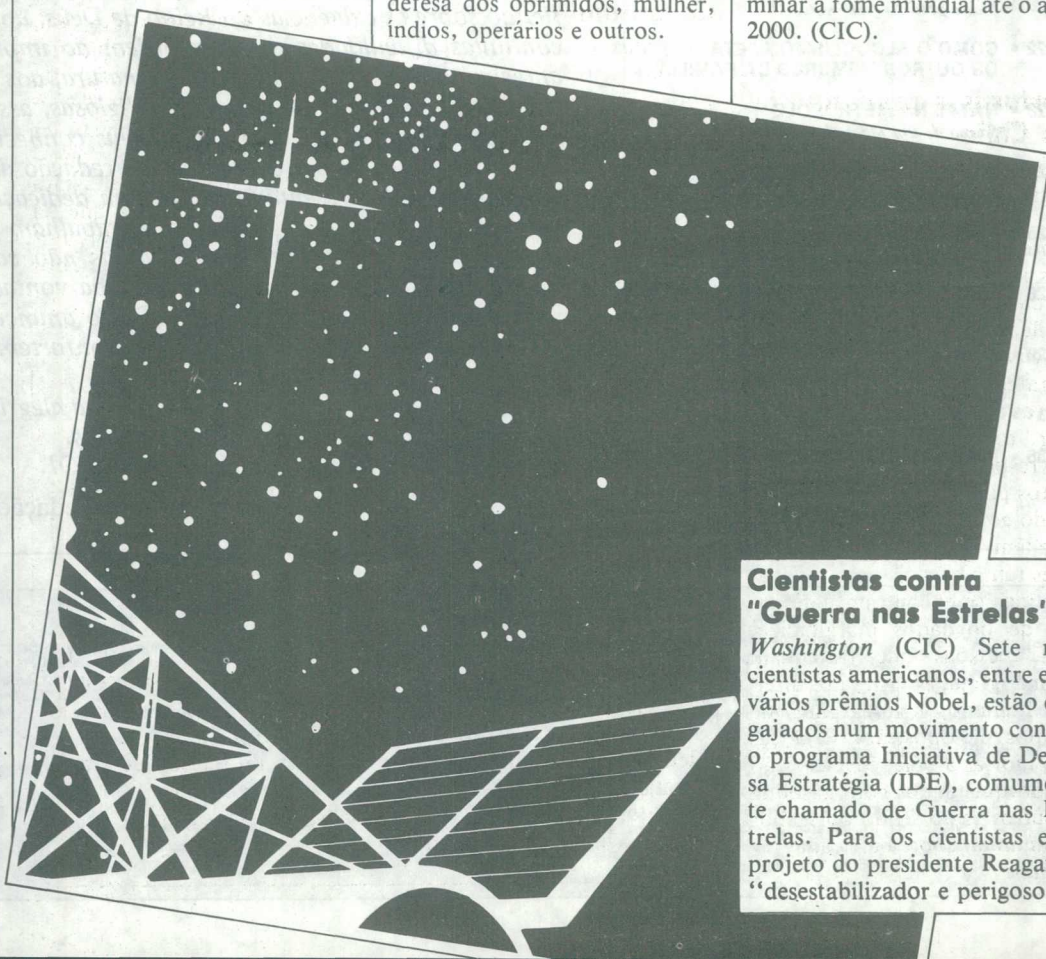
**São Paulo (CIC)** As Edições Paulinas já tem em mãos o "Calendário do Povo Latino-americano". É um calendário que, como o de 1986, tematiza as situações dos marginalizados em nossa sociedade. Toda semana é apresentado um fato, um personagem latino-americano, com temas diversos como: defesa dos oprimidos, mulher, índios, operários e outros.

## Governo americano boicota ajuda

**San Salvador (CIC)** O porta-voz do Arcebispo de San Salvador, José Maria Tojeira, denunciou, no dia 17 de outubro, que o governo dos EUA está boicotando o envio de alimentos e remédios que seriam distribuídos pela Igreja local às vítimas do terremoto de El Salvador. Segundo Tojeira, a Casa Branca proibiu a decolagem de cinco grandes aviões rumo a San Salvador, para impedir que a rede de distribuição de víveres da Igreja seja mais eficiente do que a estrutura organizada pelo Comitê de Emergência do governo, apoiado pelos EUA. As Igrejas Católicas, Batista e Luterana decidiram atuar em conjunto para conseguir a liberação das provisões detidas.

## Armas de Guerra x Fome

**Nova Iorque** Conforme documento do Departamento para Assuntos de Desarmamento das Nações Unidas, com apenas 1/5 dos gastos anuais com armas no mundo poder-se-ia eliminar a fome mundial até o ano 2000. (CIC).



## Cientistas contra "Guerra nas Estrelas"

**Washington (CIC)** Sete mil cientistas americanos, entre eles vários prêmios Nobel, estão engajados num movimento contra o programa Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE), comumente chamado de Guerra nas Estrelas. Para os cientistas este projeto do presidente Reagan é "desestabilizador e perigoso".

## Encontro Nacional de Vídeo

**São Paulo (CIC)** Realizou-se de 9 a 12 de outubro em São Paulo o III Encontro Nacional de Vídeo no Movimento Popular. No intuito de divulgar, arquivar e produzir vídeos, como forma alternativa de comunicação e animação do movimento popular em todo Brasil, o Encontro reuniu aproximadamente 100 pessoas de diversos estados do País. A grande maioria, pessoas ligadas a entidades e movimentos que trabalham diretamente com a animação dos movimentos populares, entre eles Grupos de Ação, Justiça e Paz, Comunidades Eclesiais de Base, instituições religiosas e sociais. O Encontro foi sobre a "Comunicação e o Vídeo no Movimento Popular e a Constituinte", e a formação do produtor do vídeo no Movimento Popular, tendo sido exibidos vários vídeos produzidos pelo Movimento Popular. O Encontro foi organizado pela Associação Brasileira de Vídeo no Movimento Popular que fornece vídeos para todo o Brasil. A Sede é na Rua Treze de Maio, 489 — Caixa Postal 64639 — CEP 05497 — São Paulo, SP.

## Torturas e assassinatos no Chile

**Londres (CIC)** A Anistia Internacional, organização sediada em Londres, vem recebendo centenas de informações acerca dos incidentes entre forças governamentais e de oposição no Chile. As forças de segurança desenvolvem atualmente novas estratégias de terror utilizando forças clandestinas para seqüestrar, torturar e matar líderes, em resposta aos crescentes protestos populares contra a política do governo. Entre os grupos que têm sido vítimas das operações tanto oficiais quanto clandestinas se encontram habitantes de povoados marginalizados, pessoas que trabalham com a Igreja, ativistas dos direitos humanos e integrantes de grupos de oposição. Crianças são mortas a bala, jovens estão sendo queimados com gasolina e outros estão sendo obrigados a caminhar sobre barricadas ardentes.

## Igrejas debatem Constituição

**Rio de Janeiro (CIC)** De 17 a 19 de setembro, foi realizado um Encontro das Igrejas Cristãs, no Rio de Janeiro. O evento foi promovido pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e por outras entidades ecumênicas, com o objetivo de debater as propostas já divulgadas da Constituição. A implantação de uma "sociedade democrática e participativa" no Brasil e adoção de "direito à vida" como princípio básico da nova Lei Magna são alguns pontos defendidos pelos participantes do encontro. Foram analisados também, os projetos de Constituição divulgados pela CNBB e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Participaram as Igrejas Católicas, Evangélicas de Confissão Luterana do Brasil, Episcopal, de Comunhão Anglicana, Evangélica Reformada, Metodista, Cristã de Confissão Reforma e Presbiteriana Unida, além de outras que estiveram presentes como observadoras.

## Cartilha sobre Constituinte

**Campinas (CIC)** A Província Eclesiástica de Campinas lançou a "Cartilha sobre a Constituinte". Destinada às Comunidades, para que assumam com coragem sua missão de evangelizar e transformar o mundo. A Cartilha consta de seis Encontros. Os três primeiros encontros expõem o histórico das

transformações acontecidas no Brasil a partir de cada uma das constituições já havidas. O quarto encontro fala da participação de Cristo "antes, durante e depois da Assembléia Nacional Constituinte". O 5º e 6º encontros falam sobre a justiça, fraternidade e a necessidade de uma nova ordem política e cultural. As Cartilhas estão sendo distribuídas por ZAC LIVROS — R. Rangel Pestana, 669 — 13400 Piracicaba, SP.

## Pastoral Operária reúne líderes

**Caxias do Sul (CIC)** Nos dias 20 e 21 de setembro, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, aconteceu a II Assembléia Diocesana de Pastoral Operária de Caxias do Sul, com a presença de 150 líderes sindicais, entre eles militantes da Pastoral Operária de Farroupilha, Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Além de avaliarem a caminhada percorrida e reverem a metodologia da Pastoral Operária, os participantes da Assembléia fizeram um estudo aprofundado sobre sindicalismo, organização da Pastoral e formação dos que trabalham na Pastoral, e uma avaliação das celebrações realizadas com os operários. Os líderes que participaram da assembléia querem também ter uma presença na futura Constituinte, porque "somente quando o povo participa é que há possibilidades de serem resguardados os direitos de todos os homens".

## Papa condena prioridade às armas

**Florença (CIC)** No dia 19 de outubro, o Papa João Paulo II condenou, em sua visita a Florença, a prioridade dada às armas nucleares e à tecnologia espacial num mundo dominado por problemas de base como a fome. O Papa afirmou que o progresso da humanidade só pode ser medido, em termos de conquistas tecnológicas, "por padrões de sensibilidade moral". Ao dirigir-se a milhares de jovens reunidos em frente à Igreja da Santa Cruz, construída no século XIII, João Paulo II declarou que não haverá tranquilidade enquanto existirem arsenais nucleares capazes de aniquilar o planeta. O Papa referiu-se ainda às nações desenvolvidas e subdesenvolvidas, mostrando que a brecha que há entre elas provoca "o enorme acúmulo de recursos envolvidos na corrida armamentista, à procura de dispositivos cada vez mais avançados e letais".

## 13 milhões de migrantes

**São Paulo** Segundo o Centro de Estudos Migratórios, nos anos 60 cerca de 13 milhões de pessoas deixaram o campo e foram para a cidade, e nos anos de 70, foram 15,5 milhões. (CIC).

## SPM realiza Assembléia Geral

**São Paulo (CIC)** O Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) realizou nos dias 17, 18 e 19 de outubro, em São Paulo, a sua III Assembléia Geral, reunindo migrantes, agentes pastorais, bispos e entidades afins. O tema da Assembléia foi "Terra e Migração na Bíblia", ministrado pelo teólogo luterano Milton Schwantes, de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. O SPM tem como objetivo principal a articulação de diversos trabalhos que vêm sendo realizados junto aos migrantes de todo o Brasil e pretende dar corpo e especificidade à Pastoral Migratória, que atenda realmente aos anseios dos milhões de migrantes na sua luta no campo e na cidade.

## Anistia internacional denuncia torturas em Uganda

**Londres (CIC)** — Segundo relatório publicado pela Anistia Internacional, milhares de pessoas foram torturadas pelas forças militares, nos últimos quatro anos do atual regime de Uganda, África. O comunicado afirma que "quase todos os que são presos pelas tropas sofrem, em geral, torturas, são detidos em condições infra-humanas, amontoados e maltratados. As prisões ilegais acontecem quase diariamente.

O comunicado da AI conclui com um pedido ao governo de Uganda para que adote medidas preventivas contra as torturas; que prisioneiros sejam levados aos tribunais o quanto antes; que os lugares que servem de prisão sejam abertos à inspeção por parte de uma organização social internacional no sentido de inquirir imparcialmente sobre as acusações de tortura".

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - PR

## 2.018 DEMÔNIOS

*Demônios — em grego quer dizer “espíritos maus”, como se explica as falsas idéias de inferno, homens de chifres e outras idéias regentes na maioria da população?*

(A. E. C. — Bambuí, MG)

— As idéias de inferno, de homens de chifres e outras que se referiram ao demônio e ao “lugar” em que ele habita fazem parte do nosso universo cultural. Em qualquer cultura o homem ao se colocar diante de coisas que se referiram ao outro mundo, ao divino, ou ao maligno, ele irá colocá-las com palavras humanas. Palavras estas que tentam expressar o mais possível a radicalidade desejada. Por isto elas não definem o verdadeiro ser do demônio e o existir do inferno. Sabemos contudo que o inferno é uma situação na qual se vive afastado de Deus, e de coerência com o mais profundo do nosso ser, consequência lógica de um ato que o homem realiza de maneira consciente e deliberada aqui na terra.

(Brasílio Biasoto, cmf)

## 2.019 O “PAI-NOSSO” E A “AVE-MARIA” DO TERÇO

*Qual a intenção do Pai-nosso e das três Ave-Marias no início do terço e quando surgiu?*

(Terezinha M. V. B. — Varginha, MG)

— Antes de responder a pergunta, colocarei um pequeno histórico do terço e uma descrição do mesmo:

“O Rosário completo consiste em 150 Ave-Marias e 15 Pai-nossos, alternando um Pai-nosso e dez Ave-Marias. Mas normalmente, a coroa do Rosário é feita de 50 Ave-Marias com 5 Pai-nossos, um terço do Rosário, e segue a Salve Rainha no final.

A coroa pode ser de ferro, ouro,

prata ou qualquer outro metal, hoje também se usa de barbante, linha, plástico, etc. Os grãos para a numeração das Ave-Marias e Pai-nossos podem ser de qualquer material (sementes, ferro, pedras, plástico, vidro, etc.).

Os terços completos possuem 55 grãos, sendo 5 formando uma pequena corrente, tendo no início uma medalha de qualquer santo para prender e formar o círculo e na ponta uma cruz”. Considerando que tanto na Alemanha como na Suíça, se difundiu o costume de antes de iniciar a recitação dos mistérios do rosário, rezar um Credo, professando, antes de iniciar esta bela oração, a nossa fé em Deus; um Pai-nosso, invocando as graças necessárias para bem rezar o rosário; e três Ave-Marias, fazendo lembrança das três virtudes teologais — fé, esperança e caridade. E ao mesmo tempo um resumo da oração que se inicia.

Quase universalmente o Rosário termina com a Salve Rainha, seguindo-se a Ladainha Lauretana.

Os mistérios que contemplamos é toda a história da salvação: 5 gozosos: Anunciação, Visitação, Nascimento, Apresentação, Perda e Encontro de Jesus no Templo. 5 dolorosos, Agonia, Flagelação, Coroação de espinhos, Caminhada até o Calvário e a Morte. 5 gloriosos: Ressurreição, Ascensão, Pentecostes, Assunção de Maria e sua Coroação no Céu. Um resumo de todo o evangelho.

(Cf. ENCICLOPEDIA MARIANA, MASSIMO, Milano, 1958, pp. 437).

(Luiz C. Botteon, cmf)

## 2.020 RESSURREIÇÃO

*Gostaria de obter melhores esclarecimentos sobre a nossa ressurreição, vamos ter a mesma forma? (Cabelo, unha, cor, etc.). As pessoas que estão no céu nos vêem na terra? Uma às outras? Vêem a*

*Deus na sua glória? A nossa ressurreição é logo após a morte ou no juízo final? A alma fica vagando?*

(Terezinha M. V. B. — Varginha, MG)

— A esperança na ressurreição dos mortos é a forma bíblica da fé na imortalidade.

Trata-se de uma imortalidade, a ressurreição, isto é, a imortalidade não resulta, senão da ação salvadora do amante, que tem poder para fazer imortal; o homem, não pode, portanto, perecer totalmente, porque é amado por Deus. Se todo amor quer eternidade, o amor de Deus concede isto.

Que a ressurreição plena seja esperada para o “último dia”, no fim da história e na comunhão de todos os homens, mostra um novo fato, o caráter universal humano da imortalidade do homem, que está em relação com a humanidade inteira, com a qual, para a qual e da qual viveu o indivíduo, de modo que com ela deve ser também feliz, ou desventurado.

Crendo na comunhão dos santos, que intercedem a Deus por nós, as pessoas, não digo, que vêm a nós, vigiando-nos cada dia, mas através da nossa oração elas “ouvem” as súplicas a elas dirigidas e intercedem junto a Deus em nosso favor.

Não podemos dizer que a alma fica vagando, assim que alguém morre, como foi visto acima, ela vai para seu lugar merecido.

Pelo que foi dito, deve-se ver igualmente claro que as especulações biológicas, cosmológicas e físicas sobre como será possível a ressurreição não possuem sentido. Temos afirmar que: o tempo da história acabará pelo poder soberano de Deus e então, ao consumir-se a obra de Cristo, Deus será tudo em todos (1Cor 15,28).

(Cf. SACRAMENTUM MUNDI, Herder, Barcelona, 1976, pp. 74-78, vol 6).

(Luiz C. Botteon, cmf)



# SERÁ NATAL?

*José Wanderley Dias*

Tenho a impressão de que é Natal. Não posso fazer a afirmativa inquestionável: há muita semelhança, mas também há pontos de coincidência. É, porém, maior o número de referências de probabilidade. A época, as conversas, as notícias, os comentários. Tudo isso parece levar a crer que seja Natal. Porque o menino não tem onde repousar a cabeça. Porque em nenhum lugar seus pais foram recebidos; nenhuma porta se lhes abriu quando a ela bateram. Riram-se dos peregrinos quando disseram que o que iria nascer era Filho do Altíssimo. Zombaram até. Escorraçaram aqueles incômodos pedintes. Tiveram de refugiar-se na gruta. Como companhia, tiveram os irracionais. Os racionais tinham coisas mais importantes a tratar. Sua estrela, a estrela do menino, brilhou outra vez no céu. Outra vez se acendeu o sinal celeste de esperança. Ninguém lhe deu importância. Alguns fizeram até comentários eruditos sobre astros, estrelas e cometas.

Vejo que a fragilidade do menino que nasce incomoda os poderosos. Estes procuraram saber onde é que ele teria nascido. Não para reverenciá-lo, não para recebê-lo. Mas para persegui-lo. Para matá-lo até. Nasceu-nos um menino. Sob a forma de incontáveis meninos. Sob a forma de incontáveis crianças. Que não conheceram os que saudassem o seu nascimento. Mas que souberam que seus pais foram perseguidos. Recebendo, desde o nascimento, o não, o nunca, a rejeição. O menino ainda foge. Porque o perseguem. Porque dizem que não deveria ter vindo. Porque seu nascimento significa um brado contra a injustiça. Contra o privilégio. Contra a discriminação. Sei que há muitas luzes. Muitas festas. Muitas mesas fartas até. Não sei, porém, se o menino seria admitido a qualquer delas. Se os seus pais poderiam levar, para a gruta, um pouco das sobras. Alguns têm muito. Muitos nada têm. Estou inclinado a convencer-me de que é Natal. Ainda que Belém tenha um sem-número de nomes. Como o menino igualmente os terá. E poderá até não ter nome. Não quererão sequer recensá-lo. Há os que procurarão ocultar a veracidade de seu nascimento. Que contestarão seus direitos. E, para isto, terão o auxílio dos ditos sábios, dos "donos" dos conhecimentos. Dos senhores do mando e da regência. Não pode ser coincidência. Ela não acontece em número tão freqüente de casos. Temos a estrela. Temos o menino que traz a paz e é guerreado. Que traz a vida e sobre ele é proferida sentença de morte. O anúncio do futuro é bloqueado pelos que não querem abrir mão de nada, simplesmente porque não sabem abrir as mãos. Nem sequer o coração. Tudo indica, mesmo, que é Natal. Porque ele veio para os seus e os seus não o receberam. Porque a criança veio e abre os braços. Enquanto tantos levantam os punhos. Porque os simples acreditam, têm boa vontade. E os dominadores têm ódio. Mas a mensagem chegou de novo. Como chegará sempre. Porque é Natal. E sempre será Natal.

# PAPAI NOEL NÃO, MENINO JESUS

Geraldo Barboza de Carvalho



O primeiro sinal de subdesenvolvimento cultural e social é a imitação passiva do que pessoas mais desenvolvidas, de fato ou supostamente, fazem ou dizem. As más línguas dizem que a burguesia e a pequena burguesia metida a besta, são os papagaios nacionais: são finos mestres em imitar tudo o que se passa em Paris, em Nova Iorque, em Londres. Nem é imitar: é copiar literalmente, sem criatividade. Pois pode haver imitação com criatividade. Da moda às nouvelles vagues culturais, é só o que dá. Dá status ostentar o último modelo parisiense ou nova-iorquino; uma universidade adotando autores em moda na Sorbone, em Heidelberg. Professores e alunos, às vezes nada sabem sobre os autores da Terra, sobre a realidade do País ou da sua região. Mas estão por dentro dos autores em moda em outros países.

Quer dizer, da sociedade à universidade, a mentalidade e a prática burguesa está levando o povo a ser alienado. Alienado, porque tem-se vergonha de sua própria realidade, porque passamos o tempo invejando, cobiçando as coisas dos outros, achando que as nossas não prestam. E adotamos essas realidades sem crí-

tica, sem discernimento. Em vez de tentarmos fazer uma moda nossa, de acordo com nosso meio ambiente geo-social, copiamos, antiecológica-mente, modas boreais, só para dar razão à imbecilidade do status social, num País onde 90 por cento da população vive miseravelmente.

Na realidade, os que importam modas e costumes alienígenas, não deveriam viver no Brasil, fazem afronta à massa de miséria que nos circunda. No Brasil não existem apenas bolsões de miséria, cercados de abundância por todos os lados. O que existem são ilhas de prosperidade e abundância, de privilégios, cercadas de miséria por todos os lados. Daí porque não adianta tapar o sol com uma peneira, nem dizer que o rei está vestido, se ele está nu. Isto é, não adianta escamotear a verdade dos fatos com belas palavras, nem substituir a realidade pelo eufemismo.

Outro exemplo da alienação espalhando-se no Brasil todo, é a nefanda imagem de Papai Noel. Ele é o símbolo típico da "picaretagem" turística, da alienação sócio-cultural, colocado como símbolo do Natal, da felicidade natalina; um bom velhinho que, hipoteticamente, traria

presentes para todos, que simbolizaria a bondade própria da época, na realidade é o símbolo da ganância, do tripudiar sobre a miséria da imensa massa de patricios famintos e maltrapilhos, porque a felicidade proposta por esse falso velhote é feita apenas de bens materiais e só está ao alcance das minorias das ilhas de abundância e prosperidade. Aos outros só resta frustração e ressentimentos.

Donde esse Papai Noel, em termos de Brasil, é um verdadeiro impostor cultural, social, natalino. A começar pelas suas roupas de frio, cobertas de neve, em pleno clima tropical. Em seguida, sua tipologia não combina com a tipologia mais comum do povo brasileiro. Nem na cor nem na esqualidez. Pois nosso povo é mais chegado ao amorenado, a um branco mais tostado, mesclado de sangue negro e índio e pigmentado pelos raios generosos do sol tropical. As bochechas róseas do forasteiro velhote são um atentado racial ao País da morenidade, e sua opulência física, um atentado a um País em que maioria da população é faminta.

Para o Povo, Natal é o Menino Jesus, é o pastoral dos negrinhos, é reisado, é alegria mais que material: alegria sócio-cultural e espiritual. Não essa imagem desincarnada de nossa realidade que pretende impingir ao povo, através das propagandas dos diversos meios de comunicação.

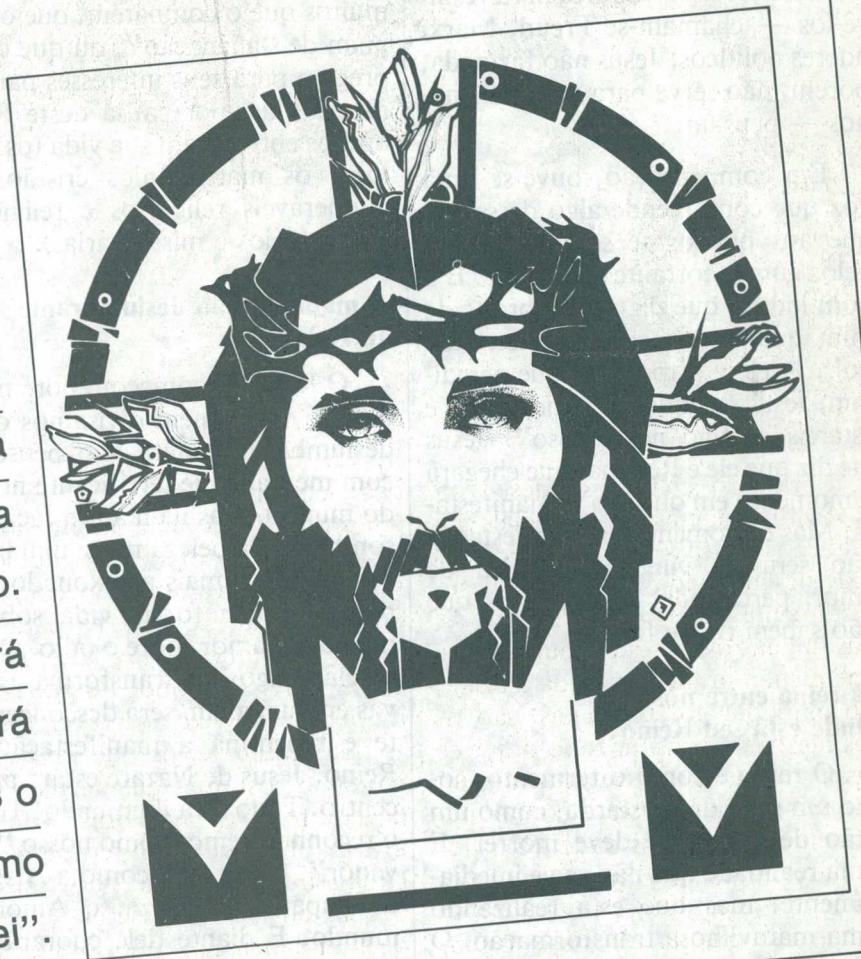
Por isso, Papai Noel, pegue seu matulão e vá curtir seu frio no Pólo Norte, ou até no Pólo Sul. Aqui agora é calor de rachar. Calor do Sol, calor dos corações, da amizade, da Presença do Menino Jesus. A alegria aqui quem faz é o Menino, não seus mixos presentes. Ademais, aqui você corre o risco de se derreter todinho, ou de, no mínimo, pegar uma irreversível insolação. Tome cuidado, que a fome aqui não está brincadeira para se brincar de abundância. Não force a barra que você pode se dar mal. Tá?



# Jesus, um estranho rei

*José Cristo Rey García Paredes*

Como o relâmpago  
que transforma as trevas  
em luz, assim será  
desconcertante e repentina  
a manifestação do Reino.  
Jesus de Nazaré estará  
ali no centro. Tudo será  
iluminado! Todos o  
reconheceremos como  
nosso "Rei".



**N**ão é ridículo que uns poucos homens, como somos os cristãos, proclamemos a Jesus de Nazaré "Rei da Humanidade e do Universo", quando há milhões e milhões de homens que não o reconhecem como tal? Muitos nunca ouviram falar deste estranho Rei, enquanto que outros o rejeitaram e para outros mais ele se torna indiferente.

**É na cruz que Jesus se deixa chamar "rei" pela primeira vez**

Segundo o evangelho de João, à vista do milagre da multiplicação dos pães, o povo quis fazer a Jesus rei; Ele, porém, fugiu sozinho para o monte, rejeitando esta proposta (Jo 6,14-15). Como é, então, que a Igreja persiste em reconhecer e proclamar a Jesus "Rei"? Também os espectadores de sua crucificação zombavam dele e diziam: "Se és o

rei dos judeus, salva-te a ti mesmo". Por cima de sua cabeça pendia esta inscrição: Este é o "rei dos judeus" (Lc 23,37-38). É na cruz que Jesus se deixa chamar "rei" pela primeira vez, em continuidade com a sua entrada real em Jerusalém poucos dias antes da crucificação, quando a multidão dos discípulos dizia: "Bendito o rei que vem em nome do Senhor" (Lc 19,38).

A esse rei despojam de tudo; humilham-no como se fora o mais vil assassino; consideram-no inimigo do estado de Roma e blasfemo contra a religião do Antigo Testamento.

O povo olha. Os magistrados lhe dizem cinicamente: "Salva-te a ti mesmo!". Os soldados continuam: "Se és rei, salva-te a ti mesmo". Um dos malfeitores, ali crucificados, blasfema contra ele: "Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós". É o grito caricato e burlesco de muitas pessoas que hoje renegam sua fé em Cristo: sequer salvou a si mesmo, nem salvou a humanidade — dizem; os problemas continuam; vieram outros salvadores para resolvê-los — chamam-se Freud, Marx, líderes políticos; Jesus não faz nada, porém; não serve para nada; alienanos — pensam.

Em compensação, ouve-se uma voz que compreende algo desse rei, que aos poucos se sentirá crivado pelos gumes cortantes da morte. É o bom ladrão que diz: "Lembra-te de mim quando chegares ac teu Reino". A ele e a todos os que acreditam, Jesus responde: "Hoje estarás e estareis comigo no paraíso". Jesus lhe diz que ele é Rei, mas que chegará o momento em que isto se manifestará. Mas o momento da manifestação não será de vingança, porém de amor: perdoadando, inclusive, os que não sabem o que fazem.

### **Já reina entre nós? Onde está seu Reino?**

O reino é como o fermento, como um grão de mostarda, como um grão de trigo que deve morrer. É uma realidade que não se vê imediatamente, mas que está realizando uma maravilhosa transformação. O trigo está misturado com a cizânia, só que não é fácil arrancar a cizânia sem estragar o trigo. De acordo com isto, o Reino está entre nós, mas é preciso vê-lo em sua pequenez, é necessário esperar...

O Reino é como um tesouro escondido. Por ele temos que dar tudo. "Marta, Marta, por que andas preocupada? Só há uma coisa necessária". E esse tesouro leva-no-lo todos nós, homens, no nosso coração, essa semente está plantada no mais íntimo de nosso ser, no núcleo vital do mundo. "Oxalá conhecêssemos este dom de Deus!" O que encontrou o Reino está feliz, apesar de todos os

dissabores desta vida. Dentro de ti e de mim está a felicidade, o amor autêntico, a paz. "O Reino — disse-nos Jesus — está dentro de vós". Por isso temos que procurá-lo.

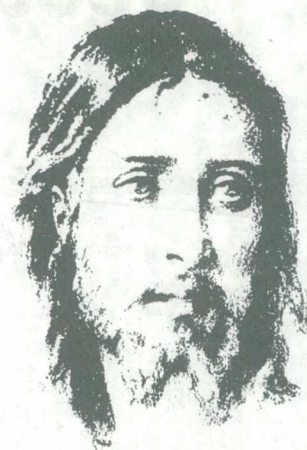
Mas o Reino não é deste mundo; os semeadores de corrupção, de ódio e de egoísmo combatem consciente ou inconscientemente contra ele. O Reino sofre violência; somente os que têm força de vontade chegam a experimentá-lo. Por isso há muitos que o combatem, que o chamam de "alienação", ou que o empregam para seus interesses partidárias. Mas, por causa deste Reino muitos entregaram sua vida (os mártires, os matrimônios cristãos, os inumeráveis religiosos e religiosas, missionários e missionárias).

### **A manifestação deslumbrante do Reino**

O Reino já começou, porém ainda não vimos nem divisamos o seu deslumbrante final. Não pensemos com mentalidade terrificante no fim do mundo, mas na manifestação assombrosa da beleza mais inimaginável, do amor mais apaixonado e sereno, do triunfo da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio. Como o relâmpago que transforma as trevas em luz, assim será desconcertante e repentina a manifestação do Reino. Jesus de Nazaré estará ali no centro. Tudo será iluminado! Todos o reconheceremos como nosso "Salvador", nosso Rei, como a Alegria, a Simpatia, a Beleza, o Amor do mundo. E diante dele chorarão os homens que não tiveram a felicidade de conhecê-lo antes. Os que hoje o negam, o olvidam, ou se sentem indiferentes diante dele, naquele dia o admirarão, sentir-se-ão tocados e apaixonados por ele.

Os cristãos hão de proclamar que Cristo é Rei.

Uma mensagem de fé, mas também uma mensagem dinâmica, que nos impele a antecipar já aqui esse magnífico final do Reino. Como Jesus. Ele não se contentou em pregar. Antecipou à sua maneira o Reino, curando enfermos, dando de comer, consolando, tornando os homens felizes.



## **Ser Missionário. Por quê?**

(João Paulo II responde:)  
Porque Jesus Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens com a nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia por meio dos homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados por meio dos homens.

Porque Ele quer amar com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar com os esforços dos homens.

Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela um extraordinário serviço. É Cristo quem chama! Ele conta contigo!

Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23  
CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048  
Cx. Postal, 136 - CEP 13500  
RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115  
CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG

# “ALGO DE NOVO SOBRE A TERRA”

*Mauro Zequin Custódio, cmf*



Uma vez mais enchemo-nos de júbilo porque chegou o Natal de Jesus. Festa de luzes, cores, canções alegres e recordações familiares. Todos parecem respirar os ares de um “tempo novo”, em que os homens se renovam, se libertam, dando margem aos bons sentimentos.

É o Natal de Jesus que chegou! “Algo de novo” está entre nós. Com o nascimento do Salvador chegou até nós a Boa Notícia. Com sua aparição irrompeu-se no curso dos séculos a “grande novidade”. O próprio Paulo, numa expressão incontida de sua fé, escrevendo aos cristãos gálatas, diz: “Quando chegou a plenitude do tempo Deus enviou seu Filho nascido de uma mulher” (Gl 4,4). Depois de ter falado muitas vezes pelos profetas, Deus agora se revela através de seu Filho feito carne.

Este fato certamente scandaliza o racionalista, aquele que não crê, que talvez aceite a novidade apenas quando introduzida pela liberdade humana. Não aceitando um Deus pessoal, nunca aceitará o “novo” provindo dele.

Para aquele que acredita, o Natal é a manifestação máxima da liberdade de Deus, do seu amor pelo homem, e, portanto, a grande festa da esperança humana. “A Encarnação num momento da História surge como uma expressão de graça, desse Espírito de Deus que sopra onde quer. Não se trata de uma realidade de sempre, nem da aparição de um novo produto da Evolução, mas de uma surpreendente Alegria: ‘hoje nasceu para vós na cidade de Davi, um Salvador, que é o Cristo Senhor’ (Lc 2,11)”.

O nascimento de Cristo surpreende o próprio Antigo Testamen-

to, que durante séculos o preparou sem contudo descortinar a grandeza de seu mistério de Verbo Encarnado. A entrada de Jesus em nossa História torna-se uma presença renovadora, como bem atesta o Apocalipse: “Eis que renovo todas as coisas” (Ap 21,5). A Encarnação do Verbo está intimamente ligada ao mistério do homem. Se após a Criação Deus com ele se desencantou devido ao seu pecado, agora, em Jesus, Deus se extravasa em gozo. Em Jesus — Deus feito homem — nasce a nova humanidade, livre, resplandescente, promissora.

É uma pena que para muitos o nascimento do Senhor passe como um fato de rotina, sem nada de “verdadeiramente novo”, despercebido: Pior ainda a atitude daqueles que sufocam o vigor do Natal, fazendo dele “festa da sociedade de consumo, do esbanjamento institucionalizado: festa dos presentes e das decorações luminosas, do décimo terceiro salário e dos champanhas e panetones; festa de uma certa poesia de bondade generalizada, de um difuso sentimentalismo com verniz de generosidade e emoção”. É triste constatar que a maioria dos humanos passa o Natal sem contudo encontrar-se com o “novo” que ele traz. Para muitos Jesus não passa de uma tradição anual, talvez um mito ou uma fábula; não tem nada a ver

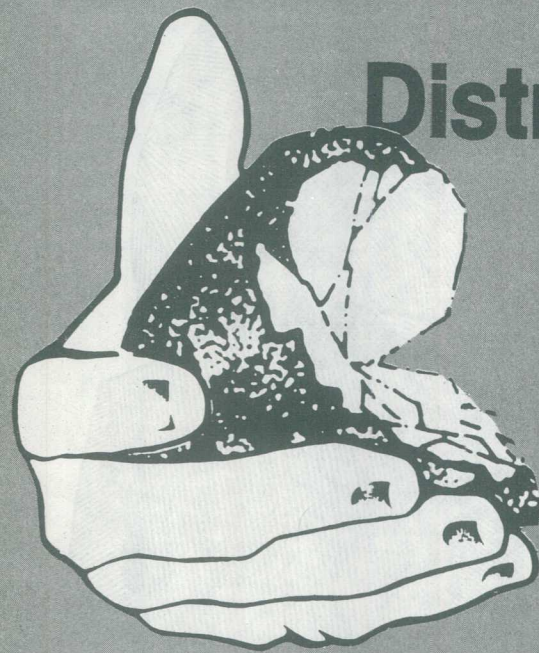
com a nossa História, com a história pessoal de cada um.

Creio que hoje, como ontem, quando Jesus nasceu, somente os pobres, os “vazios de si” e os pequenos serão capazes de contemplá-Lo e de acolher o “novo” que Ele traz sobre a terra. Nascendo entre nós, fazendo-se homem como nós, Jesus vem nos trazer a plenitude da Vida. Manifestando-se numa figura de criança tão vulnerável, tão frágil, nos ensina que o Reino de seu Pai só comporta os que se fazem como crianças, inocentes, puros, desarmados.

Oxalá, neste Natal, possamos “abrir os olhos” em tempo para contemplar na pobreza do Menino de Belém a onipotência de nosso Deus. E possamos também, com o olhar da fé, contemplar o mistério da Encarnação na vida de tantos irmãos que padecem a fome, a doença, a falta de moradia, em tantas crianças abandonadas... Que a poesia da Noite Santa de forma alguma desvie nossa atenção da realidade triste de tantos irmãos que sofrem. Jamais podiam os judeus imaginar que o seu Messias fosse nascer numa estrebaria... E como custa hoje a tantos irmãos crer que Ele continua a nascer em meio aos pobres... Somente aqueles que se desfazem de seu orgulho serão capazes de encontrá-Lo...

# Distribuir é preciso

Pe. Isidoro De Nadai



**D**eus manda distribuir o pão: eis uma verdade que ninguém ou será negar.

Aqui, não há conotação outra que não a da justiça e da fraternidade.

Armazenar o pão só para si é, pois, estelarmente anti-evangélico.

O que, talvez, se pudesse questionar é de que pão se trata, se do pão material ou se do pão do espírito.

E aqui também não paira nenhuma dúvida de que se trata de todos os pães: do pão da Palavra de Deus e do pão que sacia a fome corporal. "Não é só de pão que vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus". Logo, supõe-se que ele vive também do pão...

Trata-se, pois, do pão da doutrina e mais ainda do pão do testemunho.

Trata-se do pão da presença e do conforto.

Trata-se do emprego, que dá o pão da auto-estima e da auto-realização.

Trata-se do salário digno, que compra o pão e educa os filhos.

Trata-se do pão de trigo, do pão do abrigo, do pão do agasalho.

Trata-se da terra que produz o trigo de que se faz o pão.

Trata-se, como síntese de todos esses pães, do Pão da Eucaristia, que é o pão que faz o banquete do Reino.

A quem, todavia, se deve dar cada um desses pães?

Naturalmente, a quem tem fome de cada um deles e no momento em que desponha essa fome.

Cristo fazia isso com a naturalidade da água que brota da fonte. Não se embaraçava com os conceitos teológicos e menos ainda com os preconceitos ideológicos.

Quando o povo o procurava para ouvir-lhes as palavras dava o pão da Palavra, mas quando esse mesmo povo sentia fome física, mandava que lhe dessem pão e peixe, sem se preocupar que o chamassem de horizontalista.

Não consultava manuais de teologia ou de sociologia com receio de estar se aproximando da teologia da libertação ou da análise marxista...

Quando alguém jazia ferido na beira da estrada, queria que lhe pen-

sassem as feridas e não que apenas recitassem salmos em sua intensão...

Se o procuravam tão somente porque distribuía o pão material, recordava que há outro pão muito mais importante do que aquele, o Pão que não perece.

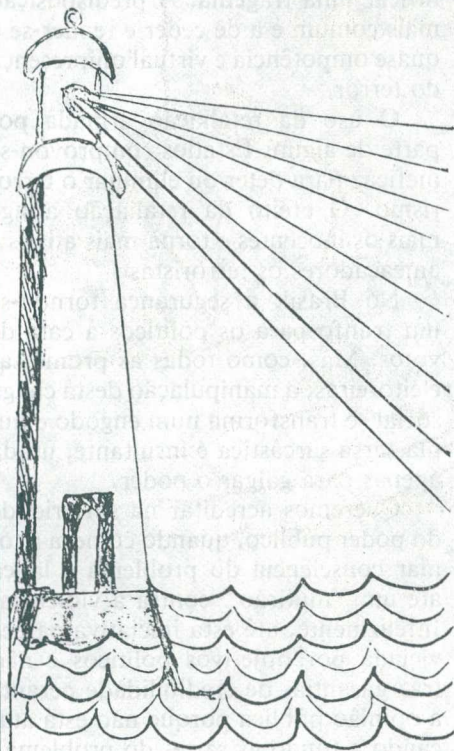
Não nos esqueçamos, porém, que a nós nos compete distribuir o pão hoje. Será, certamente, um modo diferente de distribuí-lo.

Ninguém acredita, honestamente, que Cristo hoje ficaria indiferente diante das estruturas e dos homens que detêm com unhas e armas as terras que deveriam produzir trigo para todos e que apenas satisfazem ao desejo mórbido de possuir por possuir.

Alguém acredita que Jesus, a pretexto de trazer o pão do espírito, aceitaria, indiferente, que 10% dos brasileiros possuam 51% dos bens, enquanto uma enorme multidão vive na miséria?

Haverá alguém que não perceba nenhuma semelhança nessa situação com a do rico que se banquetearia esplendidamente, enquanto o pobre Lázaro morria à míngua na porta de sua casa?...

**SEGUE-ME!**



**O Senhor  
te chama  
para ser  
luz no mundo**

Concretize sua resposta através da Vida Religiosa na Congregação das Irmãs de Santa Maria Madalena Postel que tem como Carisma:

**ASSUMIR A MISERICÓRDIA DE DEUS**

e se dedicam a todas as Obras de Misericórdia.

*Mais informações:*  
Secretariado Vocacional  
Caixa Postal, 74  
13610 - LEME, SP  
Fone: (0195) 71-2521



## **Natal e Sociedade Brasileira**

*Francisco Emílio Surian*

É triste não poder simplesmente referir-me ao Deus-menino que nasce numa manjedoura, marco inicial-iniciante da propagação do Reino de Deus — Reino de Paz, Amor e Justiça — no meio de nós, quando escrevo sobre o tema “Natal e Sociedade Brasileira”.

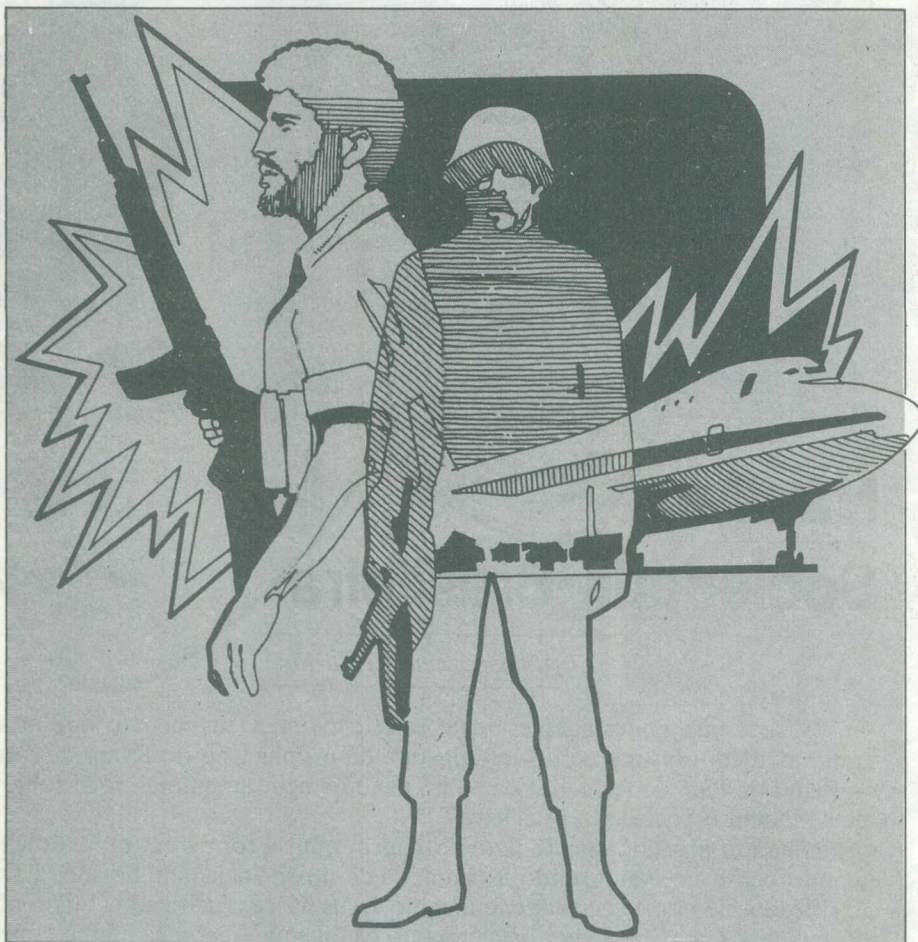
Olhando profundamente para a imagem que se forma em minha mente quando penso no Natal unido à realidade de nossa sociedade brasileira fico petrificado: na nossa sociedade, o menino-Deus nasce crucificado! E isso não é blasfêmia! Creio e acredito na alegria do Natal e na esperança marcada pelo nascimento de Jesus, mas um lançar de olhos pela vastidão de nosso Brasil haverá de embasar minha triste afirmação: No milésimo noningentésimo octogésimo sexto aniversário do Menino Jesus temos 37 milhões de menores abandonados no nosso “Presépio Nacional”. Enquanto isso bilhões de cruzados escoam para os Bancos Internacionais que não precisam de nosso dinheiro para a sobrevivência humana: em nosso “estábulo natalino social brasileiro” 80% do povo passa fome, não tem onde morar nem ganha salário justo. Nossos latifundiários e mandatários da política econômico-social antecipam a matança das “crianças” mandando seus jagunços ao encalço dos “reis magos” que trazem como oferta para o “povo menino” a reforma agrária, o emprego decentemente remunerado e a justiça. Os “magos” não retornam pelo mesmo caminho conforme combinado, pois viram em “sonhos-reais” as más intenções de lucro e sangue dos nossos “Herodes nacionais”. (Porém nesta história os reis magos ainda não reencontraram o brilho da “estrela-povo unido pelo Reino de Deus”).

Diante de todas estas constatações e na sequência dos fatos. 80% de nosso povo — a geração que hoje vive na miséria — não parece ter muito a esperar quanto a mudanças sociais profundas, a partir de transformações radicais emanadas de nossos governantes, mas “deverá” esperar mansamente a morte na miséria. Toda esta população miserável jamais terá ao seu alcance a mínima parte dos Direitos Humanos (casa, alimento, emprego).

Isso tudo me leva a gritar a triste constatação: na “manjedoura da sociedade brasileira” o menino-Deus, que se encarna no sofrimento dos menores dentro de nós, nasce, mais uma vez, crucificado!... Somente uma radical transformação de nossa maneira de ser e de ver a vida humana poderá fazer renascer em nós o verdadeiro espírito natalino (CIC).

# VIOLÊNCIA

J. Santos



**A violência e suas manifestações provocam dor, tristeza e morte. Ela tem suas raízes profundamente escondidas na descrença e no egoísmo das estruturas sociais. Só a fé provoca a conversão interior pessoal e só a coerência desta fé poderá colaborar para realizar mudanças profundas na estrutura social e com isso fazer baixar os níveis de violência de nosso tempo.**

A violência faz hoje parte do cotidiano das pessoas, das cidades, das nações, do mundo todo, numa palavra.

Fatos violentos são temas de nossas conversas de cada dia, saltam a todo instante nas manchetes dos jornais, do rádio, da TV. A violência aparece em todas as formas: desde a violência das guerras e conflitos sangrentos entre os povos e grupos e a violência opressora das tiranias e ditaduras até as violências urbanas do trânsito, dos assaltos, das ameaças e as violências familiares e domésticas, passando pelas violências das

represálias terroristas, dos sequestros e chantagens, que, de tão repetidas e irracionais, se tornaram um desafio inquietante para os mais poderosos Estados.

Diante da violência — do assustador fantasma da violência — a atitude atualmente mais comum é a de medo, de angústia e impotência.

Sabe-se que, apesar de todos os sistemas de alarme e de todas as precauções, a segurança do indivíduo, da família e dos bens é sempre frágil e que as garantias públicas de proteção não cobrem todos os lugares e todos os mo-

mentos, especialmente o momento e o local imprevisíveis em que o assaltante, o trombadinha e o trombadão, o tarado ou o terrorista poderão atacar.

Portar uma arma e reagir pode significar uma tragédia. A predisposição mais comum é a de ceder e render-se à quase onipotência e virtual onipresença do terror.

O uso da retaliação armada por parte de alguns Estados comprovou-se ineficaz para deter ou eliminar o terrorismo. O efeito da retaliação atinge mais os inocentes e torna mais ativos e ameaçadores os terroristas.

No Brasil, a segurança tornou-se um trunfo para os políticos à cata de votos. Mas, como todas as promessas eleitoreiras, a manipulação desta chaga social se transforma num engodo e numa farsa sarcástica e insultante, usada apenas para galgar o poder.

Queremos acreditar na sinceridade do poder público, quando começa a tomar consciência do problema e lança até um “mutirão” contra a violência. Infelizmente, até esta iniciativa parece viciada por objetivos políticos e não traz garantias de credibilidade perante a opinião pública porque não está atacando a fundo as raízes do problema.

## FENÔMENO UNIVERSAL

É lógico que a violência é um fenômeno universal e que o combate à violência exige, conseqüentemente, a colaboração de todos. Mas as formas de combate podem ser inócuas e apresentar apenas um paliativo, resultando num desgaste ainda maior da confiança dos que sinceramente desejam e procuram a solução do problema.

Confiscar armas ilegais, restringir o uso do porte de armas, policiar as áreas de conflito pode constituir uma ajuda, se estas providências forem acompanhadas por medidas mais abrangentes.

“Mutirão” dá idéia de esforço concentrado, mas passageiro. O mutirão cessará, a violência continuará.

A violência é resultado de um longo e complexo processo que se desenvolve a partir de condições sociais más e adversas já suficientemente conhecidas.

No plano imediato, a pobreza, a miséria, o desemprego e o subemprego, os salários de fome, a desnutrição, a doença, a falta de instrução e educação e de moradia decente, as deficiências e conflitos familiares, a influência profunda de programas de TV, de rádio, cinema e teatro — que exploram inescrupulosamente temas de violências, banditismo, roubos, assaltos e crimes



— a prostituição, a desintegração social, os tóxicos. Todos esses fatores instilam particularmente nas mentes infantis e juvenis o veneno do ceticismo, da repulsa e da revolta contra a hipocrisia das instituições e a ineficácia dos responsáveis e gera a descrença em relação aos valores humanos e sociais.

No plano mais amplo, a inexistência ou a inoperância de uma legislação conveniente, a morosidade da justiça, a prioridade dos interesses partidários sobre o bem comum do povo, a característica ineficiência dos poderes legislativo e executivo, o emperramento burocrático das instituições.

No plano global, a dominação tecnológica, o neo-colonialismo econômico e cultural, a exploração e o endividamento do Terceiro Mundo, a perigosa desigualdade crescente entre países ricos e pobres, a divisão do mundo em áreas de influência das superpotências, apoiada no absurdo pesadelo da dissuasão nuclear.

Tudo isso compõe um vasto quadro, propício à proliferação incontrolada da violência e mostra às claras a proporção descomunal desse monstro que ameaça o mundo.

### PRIMEIRO REMÉDIO — A CONVERSÃO INTERIOR

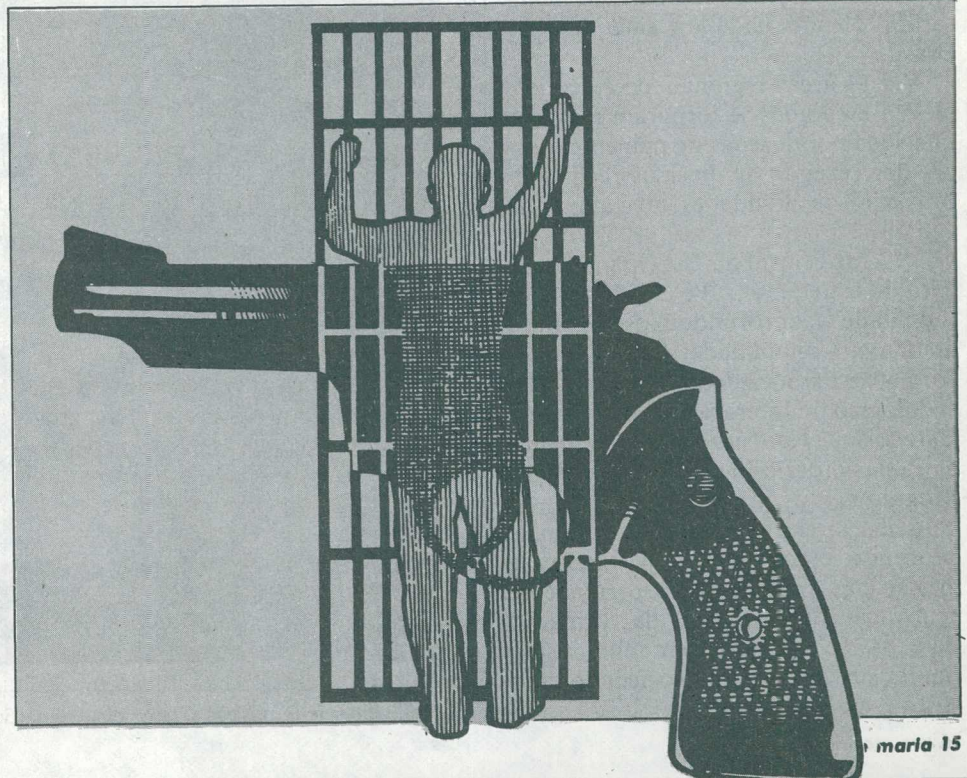
A experiência da humanidade demonstra que as sementes da violência, plantadas na história dos povos, pos-

suem uma força latente que resiste a muitas gerações e que desponta abruptamente quando se reproduzem de alguma forma as condições que lhes deram origem. Isso demonstra que essas sementes deitam raízes no próprio coração dos homens e que somente a reforma ou a conversão interior profunda pode abrir caminho para a verdadeira erradicação deste mal.

Em recente documento sobre a Liberdade Cristã e a Libertação, a Igreja relembrou, com base na doutrina evangélica do amor cristão, os princípios para a realização de mudanças profundas na estrutura social para a restauração da verdadeira justiça e a contenção da violência.

Sem menosprezar o valor das instituições e das leis, que, “quando conformes à lei natural e ordenadas ao bem comum, são a garantia da liberdade das pessoas e da sua promoção”, a Igreja reafirma entretanto o primado das pessoas sobre as estruturas e “pensa ser necessário, antes de tudo, apelar para as capacidades espirituais e morais da pessoa e para a exigência permanente de conversão interior, se se quiser obter mudanças econômicas e sociais que estejam realmente ao serviço do homem”. (Instrução sobre a Liberdade Cristã e a Libertação, 74-75).

Este é um ponto fundamental que não pode ser esquecido pelos cristãos neste momento em que o Brasil vive o momento transcendental da procura de novas estruturas jurídicas e institucionais que deverão criar condições de justiça, de liberdade e bem-estar para as futuras gerações. ●



# COMUNICAÇÃO DA BOA-NOVA



FOTO: EUGÊNIO PESSATO

Primeira Semana Brasileira de Catequese, análise e estudo da realidade social brasileira e de Catequese...

**E**m meados de outubro, de 12 a 18, realizou-se em Itaipu, SP, a 130 Km da capital, a 1ª Semana Brasileira de Catequese.

Neste encontro compareceram 450 Catequistas vindos de todos os recantos do Brasil, representando mais de 300 mil catequistas.

Baseados no documento da CNBB "Catequese Renovada, Orientações e Conteúdo" de 1983, estudaram e analisaram a caminhada da catequese no Brasil.

As 14 áreas regionais de catequese ali representadas se tornaram mais conhecidas por dezenas de painéis expostos descrevendo as diversas realidades brasileiras e atividades no campo da catequese.

O tema central da 1ª Semana Brasileira de Catequese, "Fé e Vida em Comunidade", aprofundou os seguintes assuntos: Comunidade; Bíblia; Transformação da Sociedade; Princípio Metodológico de Interação; Novo Tipo de Catequista. Também foram estudadas as falhas e deficiências dos métodos e programas, assim como a falta de consciência clara sobre o sentido mais profundo e abrangente da catequese cristã, cuja prática visa a permanente renovação da Igreja e a da formação da consciência e do testemunho cristão na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

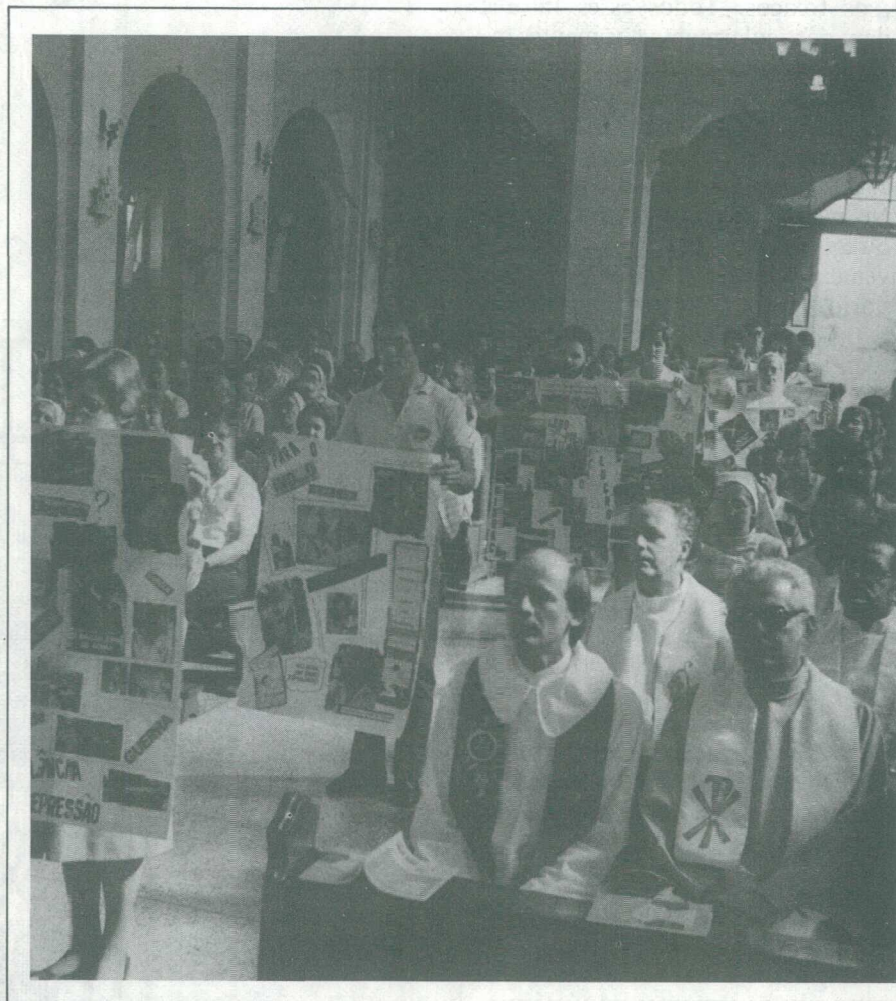


FOTO: EUGÊNIO PESSATO

... num clima de fé, oração, fraternidade e participação.



Ao Excelentíssimo Senhor  
Presidente da República  
Doutor José Sarney

Aos Senhores Candidatos ao  
Congresso Nacional Constituinte

À Opinião Pública

Os 450 Coordenadores de Catequese de 226 Dioceses, participantes da PRIMEIRA SEMANA BRASILEIRA DE CATEQUESE, vindos de todo o Brasil e representados por 22 Bispos, 119 Padres, 178 Religiosas e 131 Leigos, analisaram um dos fundamentais valores do povo brasileiro, sua **FORMAÇÃO RELIGIOSA**:

— Vem manifestar seu apoio incondicional aos princípios contidos nos documentos:

— **POR UMA NOVA ORDEM CONSTITUCIONAL.** Declaração pastoral. Documento de Itaici da 24.<sup>a</sup> Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

— **AS ELEIÇÕES E A NOVA CONSTITUIÇÃO.** Pronunciamento do Conselho Permanente da CNBB — agosto, 1986.

Assumem seus conteúdos e a tarefa de transmiti-los por todos os meios ao seu alcance.

— Querem destacar sobretudo:

Os Direitos Humanos, especialmente dos mais empobrecidos, vítimas da especulação injusta de nossa sociedade, ressaltando a necessidade urgente das Reformas Agrária e Urbana, da demarcação das áreas indígenas e de condições para tornar viáveis tais medidas.

— A Educação de qualidade para todos, sustentada pelos recursos financeiros do povo, dos quais o Estado é administrador.

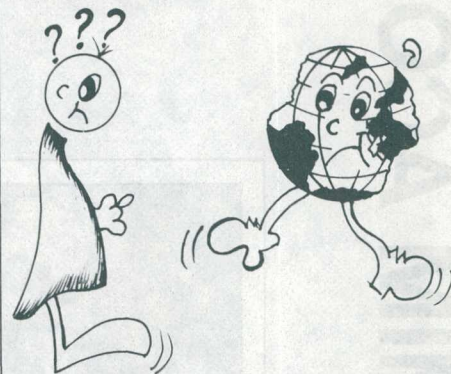
— O Direito da família de escolher a modalidade de Educação que melhor se enquadre nos seus princípios e aspirações e de delegar a formação de seus filhos a quem julgar digno da sua confiança.

A Educação Religiosa e o Ensino Religioso também nas Escolas geridas pelo Estado.

Apelam a todos que forem incumbidos de elaborar a nova Constituição que escutem o povo e assegurem uma lei democrática, justa e que responda às grandes aspirações e necessidades concretas do povo brasileiro.

Pelos Participantes da 1.<sup>a</sup> Semana Brasileira de Catequese  
Itaici - SP., 12 a 18 de outubro de 1986.

Seguem assinaturas.



A você, prezada jovem,  
que está pensando como melhorar este mundo, queremos oferecer nossa proposta:

**CONSAGRE SUA VIDA A CRISTO MESTRE, ÚNICO E SUMO BEM,** em pleno mundo. Você será a energia que o mundo precisa.

Dedicando-se à missão catequética, para o Povo de Deus, você anunciará o Reino presente entre nós e fará **JESUS CRISTO** melhor conhecido, amado e servido.

**VENHA CAMINHAR CONOSCO.**



INST. CATEQUÉTICO SECULAR SÃO JOSÉ  
Rua Matias Roxo, 195, V. Leopoldina  
CEP 05089, São Paulo

# QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE

CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 1987



O menor de hoje será o jovem e o adulto de amanhã. Se quisermos ter uma sociedade mais consciente e mais responsável é preciso cuidar bem do menor hoje.

A Campanha da Fraternidade é sempre um apelo à sociedade em favor dela mesma para que sejam respeitados todos os direitos das pessoas de viverem com dignidade e de se realizarem fraternalmente como filhos de Deus.

O menor empobrecido, oprimido, marginalizado, sua situação, sua carência, seu desamparo serão estudados mais atentamente durante a Campanha da Fraternidade de 1987. Os números e as estatísticas da realidade social brasileira por si só clamam por mais atenção e urgentes soluções. No Brasil, em cada 5 minutos 7 crianças morrem de fome. Das 3.887.999 crianças que nasceram em 1985, aproximadamente 320.000 morreram entre 0 e 4 anos e, destas 246.000 (84,4%) morreram com menos de 1 ano de idade. No Brasil 10% da população

(13 milhões de habitantes) são deficientes e, mais de 2/3 dessa população (8.700.000) não recebem nenhum atendimento adequado às suas deficiências. Estima-se que são 31.400.066 crianças e jovens de 7 a 19 anos que nunca frequentaram curso regular.

Esta é uma realidade brasileira que clama aos céus. E Deus não se faz surdo a este clamor: "... Eu ouvi os seus clamores... Eu conheço os seus sofrimentos..." (Cf. Ex 3,7). Deus positivamente ordena a defesa do direito do órfão ou criança desamparada pelos pais ou pela sociedade: "Não viola-

rás o direito do estrangeiro e do órfão" (Dt 24,17). Além disso está no projeto de Deus que o órfão tem direito a participar das alegrias, dos festejos e dos benefícios das riquezas da sociedade: "Nas festas em honra do Senhor, alegrar-te-ás na presença de Deus com tua família, com os que trabalham contigo, assim como o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio do teu povo". (Cf. Dt 16,10-11). Isto

quer dizer que o menor seja tirado da marginalidade e integrado na comunidade.

Diante disso Deus redimensiona o sentido da oferenda da prece e do sacrifício na prática religiosa dos homens pedindo a conversão e a prática do bem: "Aprendei a fazer o bem, protegei o oprimido; fazei justiça ao órfão, defendei a viúva". (Cf. Is 1,11ss).

É neste contexto do plano divino que Jesus se situa e coloca a sua mensagem: "Quem acolhe o menor a mim acolhe" (Cf. Mc 9,37).

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

# JANEIRO

01 — Dia Mundial da Paz

				1	2	3	
4	5	6☾	7	8	9	10	
11	12	13	14●	15	16	17	
18	19	20	21☽	22	23	24	
25	26	27	28	29○	30	31	

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

# FEVEREIRO

1	2	3	4	5☾	6	7	
8	9	10	11	12	13●	14	
15	16	17	18	19	20	21☽	
22	23	24	25	26	27○	28	

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SÁB.

# MARÇO

03 — Carnaval  
04 — Cinzas — Início da Campanha da Fraternidade 1987

1	2	3	4	5	6	7☾	
8	9	10	11	12	13	14	
15●	16	17	18	19	20	21	
22☽	23	24	25	26	27	28	
29○	30	31					

# ABRIL

17 — Paixão do Senhor  
19 — Páscoa — Conclusão da CF 87  
21 — Tiradentes

			1	2	3	4	
5	6☾	7	8	9	10	11	
12	13●	14	15	16	17	18	
19	20☽	21	22	23	24	25	
26	27○	28	29	30			

# MAIO

01 — Dia do Trabalho  
10 — Dia das Mães  
28 — Revista Ave Maria (89 anos)

					1	2	
3	4	5☾	6	7	8	9	
10	11	12	13●	14	15	16	
17	18	19	20☽	21	22	23	
24	25	26	27○	28	29	30	
31							

# JUNHO

18 — Corpus Christi

	1	2	3	4☾	5	6	
7	8	9	10	11●	12	13	
14	15	16	17	18☽	19	20	
21	22	23	24	25	26○	27	
28	29	30					

# JULHO

16 — Fundação da Congregação CMF  
137 anos

			1	2	3	4☾	
5	6	7	8	9	10	11●	
12	13	14	15	16	17☽	18	
19	20	21	22	23	24	25○	
26	27	28	29	30	31		

# AGOSTO

09 — Dia dos Pais

							1
2☾	3	4	5	6	7	8	
9●	10	11	12	13	14	15	
16☽	17	18	19	20	21	22	
23	24○	25	26	27	28	29	
30	31						

# SETEMBRO

07 — Dia da Pátria

			1☾	2	3	4	5
6	7●	8	9	10	11	12	
13	14☽	15	16	17	18	19	
20	21	22	23○	24	25	26	
27	28	29	30☾				

# OUTUBRO

12 — Nossa Senhora Aparecida  
24 — Santo Antônio Maria Claret

			1	2	3		
4	5	6	7●	8	9	10	
11	12	13	14☽	15	16	17	
18	19	20	21	22○	23	24	
25	26	27	28	29☽	30	31	

# NOVEMBRO

01 — Todos os Santos  
02 — Finados  
15 — Proclamação da República

1	2	3	4	5●	6	7	
8	9	10	11	12	13☽	14	
15	16	17	18	19	20	21○	
22	23	24	25	26	27☾	28	
29	30						

# DEZEMBRO

08 — Imaculada Conceição  
25 — Natal

		1	2	3	4	5●	
6	7	8	9	10	11	12	
13☽	14	15	16	17	18	19	
20○	21	22	23	24	25	26	
27☾	28	29	30	31			



# IGREJA: FAMÍLIA DE DEUS NA COMUNHÃO E NA PARTICIPAÇÃO

*José Ferrandes de Oliveira*

“Recuso-me a admitir que ser Igreja é apenas repartir o pão” Foi o que ouvi de um senhor muito lido em teologia, quando me ouviu dizer que seríamos julgados como cristãos pelo pão que havíamos repartido ou negado em vida. Partilhando, sim; negando, não o seríamos. Insistiu que um pagão poderia repartir o pão, sem por isso ser cristão. Era o motivo da partilha que estaria o cristianismo de alguém!

Ele estava certo. Repartir o pão e os bens contra a vontade não é virtude. Repartir o vinho e os bens por interesse de tomar o poder também não é virtude. Está claro então, que o motivo da partilha precisa ser o AMOR PELO IRMÃO e o desejo de CUMPRIR A VONTADE DE JESUS CRISTO.

Mas é bem aí que nos condenamos. Se estamos convencidos de que Jesus de Nazaré era mesmo o Filho de Deus, então porque a maioria dos cristãos não conseguiu ainda criar um mundo mais justo e sem famintos? Não esteve o mundo praticamente nas mãos dos cristãos durante pelo menos 15 séculos? E o que foi que impediu que os cristãos criassem uma sociedade mais igualitária e participativa, sem mendigos e sem famintos? Nos Atos dos Apóstolos, logo no início, (At 2,41-47 e 4,32-37) a praxis cristã era a da partilha do pão nas assembleias e a partilha dos bens na vida do cidadão.

Verdavam, inclusive propriedades e colocavam o ganho na caixa comum. E o livro acrescenta que todos recebiam o necessário e não havia indigentes, isto é, mendigos entre eles. A fração do pão em assembleia era educativa, uma vez que a eucaristia deles continuava na vida, com a partilha dos bens para que ninguém tivesse em excesso e ninguém passasse grave necessidade. O que foi que impediu que isso continuasse?

Se Igreja não é só o ato de repartir o pão, não é também Igreja sem repartir o pão, dentro da missa e fora dela. E aí é que o assunto se torna candente. Ninguém que não partilhe com a família ou com os vizinhos ou carentes merece comungar. Ninguém deve ir receber aquele pão-corpo-de-Deus se não tiver dado do seu pão-trabalho-do-homem. E quem comungasse piedosamente pensando estar com Cristo e se negasse a repartir o pouco arroz ou feijão que tem com algum mendigo ou vizinho carente, erraria. Jesus não está com quem não dá de seus bens e não partilha. Por isso é que a Igreja não pode aceitar o injusto sistema capitalista: ele é feito de amontoar riquezas e repartir o menos possível. E não pode concordar com o marxismo ou os socialismos que levam ao capitalismo de Estado pela mesma razão: o homem quer mais do que pão e casa na sua vida; quer a

liberdade de associação e o direito de falar e de ir e vir. Ou a partilha é completa ou não é partilha.

Mas é no ato de repartir o pão que mostramos o que assimilamos do cristianismo. Quem não dá do pouco que tem não é cristão. Quem não dá do muito que tem o é menos ainda. E quem dá e reparte está mais perto de Jesus que qualquer outro piedoso rezador que não reparte. Nesse sentido um não praticante, ou até mesmo um ateu que seja caridoso e reparta seus bens está mais perto de Jesus Cristo que um cristão que se apega aos seus bens. Jesus mesmo vivia advertindo para o perigo das riquezas. E é do próprio Jesus a frase de que um copo d'água dado a um desses pequenos que Ele ama não ficaria sem recompensa. Vale dizer que um copo negado não ficaria sem consequências.

Dar pão para quem tem fome é, pois, mais do que uma frase bonita ou uma simples obra de misericórdia. Num país como o nosso pode significar a permanência ou não do cristianismo e a longo prazo a democracia e a liberdade que desejamos construir ou uma ditadura raivosa de quem por décadas e séculos passou fome enquanto em nome de liberdade e até de Deus se esbanjava. Enquanto alguém tiver fome e outros tiverem demais as religiões não podem ficar quietas. Nunca!

# A Comunidade do Setor "180"



**Era uma vez... um tempo de rica e preciosa fraternidade.**

Nesta Comunidade, o pessoal se reúne todos os sábados, de casa em casa para reflexões da Palavra de Deus. Depois de cada reunião, um dos participantes convida todos os presentes para participarem da próxima reunião em sua casa e fica também aquela família encarregada de convidar outras pessoas para a próxima reunião.

— Durante o tempo forte de cada ano é feita a celebração da Novena de Natal, preparação para a Semana Santa e este ano passado Novena em preparação para a Romaria da Terra. Nestes encontros todos fazem partilha da troca de experiências iluminados pela Palavra de Deus como também cada família faz a partilha de alimentos ou dinheiro, que é entregue a uma Comissão, que se encarrega de fazer a partilha para as pessoas mais necessitadas, ajudando assim, aliviar um pouco o sofrimento, enquanto chega o dia em que seus direitos sejam reconhecidos e todos tenham vez neste mundo de tanta exploração, que cada vez apertada mais a situação dos pobres.

— Todo povo desta Comunidade

sentiu necessidade de um lugar para *Celebração do Sacramento de Fé e da Palavra de Deus*, se uniu através de Coletas, através de ajuda mútua, para construir uma Igreja. Um dos líderes doou um lote, já foram realizadas várias promoções, doações para esta finalidade e o pessoal está bem animado para a Construção desta Capela Comunitária.

— Esta Comunidade tem como preocupação principal com a situação cada vez mais crescente de miséria e do sofrimento do nosso povo nas periferias da cidade, compartilhando uma luta deste caminho de libertação.

— Surgiu um fato interessante, que questionou, comoveu todo mundo e envolveu a participação de toda Comunidade, em busca de uma solução comum: a história da vida do Senhor Severino.

— Severino, um homem pobre, sem família, sem pátria, sem casa, sem roupa, ainda muito doente, que sofria dores enormes, que o tornavam impaciente, nervoso, zangado gritava bem

forte, mas os clamores chegaram aos ouvidos do povo desta Comunidade, que o acolheu com todo carinho, durante todo o resto de sua vida. Severino não tinha pátria, passou ter uma casa para morar, feita pela Comunidade, não tinha alimento, cada pessoa se encarregava de levar o alimento, estava sujo, achou filhos de Deus que davam banho, era isolado e angustiado, nunca faltou carinho do povo da Comunidade, estava doente, a Comunidade se uniu para levar ao médico, foi uma luta enorme para ser atendido, sua casa foi queimada, achou alguém que tirasse debaixo do fogo, terminou seus últimos dias morando na casa de um dos líderes da Comunidade.

— Severino morreu, a Comunidade se uniu em oração e vigília, seu caixão estava todo cheio de flores pela Comunidade. Não tinha caixão, a comunidade se uniu fez uma coleta e fez um caixão, não tinha carro para levá-lo para o cemitério, a Comunidade ajeitou um carro para levar ao cemitério e outro para ser acompanhado pela Comunidade. Alguém dizia na hora da vigília: “Coitado do Severino, não tem parente e nem aderente”. Alguém das Comunidades respondeu: “os parentes de Severino são nossas famílias, que acolheu e o amou até a sua morte”.

— Severino morreu, mas continua como uma chama viva, através dos clamores dos Lavradores sem terra, através dos bóias-frias, através das lavadeiras exploradas, através dos biscateiros, através das crianças pobres chorando por falta de pão, através dos andarihos desprezados como caminheiros pelas estradas afora, num país tão rico cheio de miséria...

— Eu como redator da história de Severino, como a história de outros severinos, que andam abandonados nas beiras das estradas, nas periferias das cidades, sem pão para sustentar os seus filhos, estou escrevendo com lágrimas nos olhos e apaixonado pela causa da justiça, na construção de um mundo melhor, onde a gente possa viver como irmãos e que Deus é Pai.

Ainda como redator de Severino, encarregado pela Comunidade de escrever esta história, eu queria fazer um apelo, um convite a todos os Severinos sofredores, *a se unirem e se organizarem* os 80% destes Severinos sofredores num só clamor que Deus como libertador ouvirá os clamores de seu povo, assim, nós teremos melhores dias, um novo céu conquistado aqui na terra através da justiça e da fraternidade entre os homens.

# Como o alcoolismo afeta os outros membros da família



Donald Lazo

No alcoolismo, a *facilitação* começa imperceptivelmente. À medida que o beber do marido alcoólatra termina — com cada vez mais frequência — na embriaguez, a esposa *facilitadora* se encontra tentando arranjar explicações

para as crianças e passando pano quente nos incidentes embaraçosos com os amigos. Durante muito tempo ela desculpa o alcoólatra ou, pelo menos, recusa-se a admitir que o problema dele é sério. Pensa ela: “Com as pressões que ele tem no emprego, não é de estranhar que ele exagere um pouco nos fins de semana”.

À medida que o beber do marido aumenta, também aumenta a doença emocional da esposa. No início, o fato dela constantemente desculpar o comportamento do marido poderia ser considerado ingenuidade da parte dela. Mas agora temos que dar um outro nome às justificativas e racionalizações inventadas pela esposa. Chamamo-las “negação”, um sintoma característico do alcoolismo, *agora aparecendo na esposa!* Com o tempo, o comportamento dela se tornará tão compulsivo e previsível quanto o do marido alcoólatra.

A *facilitadora* assume seu papel prá valer a partir do momento em que ela decide, pela primeira vez, assumir as responsabilidades do marido. Embora ela talvez ainda não reconheça a gravidade da dependência do marido, uma coisa ela sabe: ele está ficando cada vez mais irresponsável e cada vez menos confiável. Para que a família continue a funcionar, *ela* terá de assumir a chefia. Não demora muito para ela se encontrar fazendo o papel de mãe e pai. Além de suas outras responsabilidades, ela passa a controlar as finanças e tomar a maioria das decisões da família. Neste estágio, muitas esposas chegam a se empregar para garantir a situação econômica.

Enquanto isso, ela continua protegendo o dependente. Na segunda-feira, antes de ir para seu próprio serviço, ela telefona ao chefe do marido para dizer que “Joaquim pegou uma gripe danada que o deixou na cama”. Dessa forma, ela consegue evitar (‘adiar’ talvez seja a palavra mais adequada) as medidas disciplinares ou até a demissão do marido que, na verdade, está em cama de fato, mas não com uma gripe e sim com a pior ressaca que já teve na sua vida. Na quinta-feira, ela recusará um convite para jantar em casa dos Coelhos, evitando assim que os Coelhos vejam o Joaquim se embriagar bem antes de servirem a comida.

Ela cuida rigorosamente do orçamento da casa e deixa de comprar roupa que ela e as crianças precisam — para aliviar o marido de sua responsabilidade financeira. Ela cuida dos filhos, do carro, do jardim e da manutenção da casa, poupando o marido da necessidade de preocupar-se com estas obrigações ou de sentir-se culpado por negligenciá-las.

Aos amigos, vizinhos e familiares — aliás, a toda pessoa que não entende de alcoolismo e de seus efeitos nos outros membros da família de um alcoólatra — a esposa parece estar se desdobra para evitar que o marido beba demais. Ela implora e ameaça. Joga fora toda a bebida que tem em casa. Pede para os amigos do marido não convidá-lo mais a ir com eles aos jogos de Futebol ou ao clube.

Todos os seus esforços serão em vão, pois o que ela está fazendo, na realidade, é possibilitando que o marido continue bebendo. Ela está evitando justamente as crises que oferecem — ao alcoólatra e à família dele — a única oportunidade de mudar a situação.

Embora a carga da *facilitadora* seja pesada, ela tem suas recompensas. Desde que a esposa tomou as rédeas da família, as coisas estão andando bem, pelo menos em casa. Ela pode estar tendo, como nunca teve antes, uma chance de mostrar o quão capacitada ela realmente é. Não subestime a situação. Quem manda na família agora é ela. Trata-se de uma recompensa poderosa, e reforça seu papel de *facilitadora*.

No entanto, sua vida é longe de ser o ideal. Seus dias são longos e cansativos. Ela agora passa pouco tempo se divertindo, e muito tempo se preocupando. Apesar de todos os seus esforços, as coisas que dão valor à vida parecem estar se tornando cada vez mais raras. Ela se sente profundamente ressentida pela cruz que está sendo obrigada a carregar, e esse ressentimento começa a aparecer.

A não ser que esta *facilitadora* consiga a ajuda profissional de alguém que entenda de alcoolismo na família, e também se torne membro de um Grupo Familiar de Al-Anon, ela continuará a fazer esse papel contraproducente para o resto de sua vida.

# NATAL NA METRÓPOLE

*Suely Mendes Brazão*

A multidão diante da loja aumentava rapidamente. Pessoas atrevesavam a rua apressadas, algumas pegando crianças no colo, e engrossavam o círculo humano à porta da casa. Outras pareciam despencar das janelas dos edifícios daquela rua central para ver o espetáculo...

Eu, que vinha do meu serviço, des preocupado e sem pressa, naquele fim de tarde de dezembro, também me aproximei da multidão, pondo-me na ponta dos pés. Consegui ver então um papai Noel suado, com a barba de algodão já se desfazendo, distribuindo balas açucaradas e minúsculos carrinhos de plástico baratos às crianças, ao som de uma bandinha de três elementos.

Era o Natal que se aproximava. Recém-chegado à grande cidade para trabalhar, deslumbrava-me diante daquilo tudo: as ruas decoradas, as lojas abertas até tarde da noite, os enfeites nas vitrines, as pessoas que, a julgar pelos pacotes que carregavam, pareciam todas ter muito dinheiro para comprar presentes.

E assim, todas as tardes, eu preferia ir a pé do escritório para a pensão onde me instalara, pois, com isso, além de economizar algum dinheiro, podia gozar daquele prazer inexistente na minha pobre e pequena cidade do interior. E caminhava sempre imaginando como deveria ser diferente o Natal na capital: as casas todas com enormes presépios, ricas árvores de Natal e guirlandas nas portas; as pessoas alegres, esperando os presentes; as mesas muito fartas, com perus, presuntos e doces; as crianças bem vestidas, com roupinhas de veludo, brincando junto à árvore. Eu achava que a única diferença entre o Natal na capital e aquele que se via nos filmes estrangeiros era a neve...

Na pensão onde morava, havia mais catorze companheiros. A dona do casarão, senhora de 70 anos, preferia alugar os cinco dormitórios de que dispunha para rapazes, pois achava que moças davam mais trabalho e podiam abalar a fama de seus tradicionais costumes. A maior parte dos rapazes era do interior e de outros Estados; alguns tinham família aqui mesmo, mas preferiam morar sozinhos; um deles, o mais velho, não tinha parentes e estava para se aposentar.



A dona da pensão fornecia, além do café da manhã, apenas o jantar. E era nessas ocasiões que os pensionistas se conheciam melhor. Naqueles dias,

evidentemente, o assunto principal era o Natal. Contávamos o que víamos nas ruas, fazíamos planos, escrevíamos muitas cartas e cartões para as famílias

e namoradas distantes, mostrávamos pequenas lembranças compradas nos camelôs das esquinas movimentadas.

Era 23 de dezembro quando soube que a pensão ficaria praticamente vazia na tão esperada noite: quase todos já estavam com as passagens compradas para suas cidades. Além da senhora de 70 anos — que aproveitava para descansar nos feriados, trancada em seu quarto, costurando e vendo televisão —, ficariam na casa só o pensionista sem família e eu, que não podia viajar, pois ainda não recebera o meu primeiro salário.

E o Natal foi chegando. Na noite do dia 24, nada me fazia esquecer o presépio de papelão montado por minha irmã todos os anos, os pastéis de marmelada, preparados com carinho por mamãe para serem saboreados naquela noite e, principalmente, a alegria da família reunida em suas roupas de domingo. Resolvi então sair um pouco. Eram nove horas e a noite estava meio escura, com vento, querendo chover. Fui para o centro, caminhando sem pressa. As lojas estavam fechadas, sem aquela alegria e luminosidade das vésperas; os edifícios residenciais, desertos, com uma ou outra janela acesa; as ruas vazias, sem o movimento e a musicalidade da noite anterior. Andei mais um pouco, na esperança de achar um bar, pois, com a folga da dona da pensão, eu ainda não jantara. Mas tudo estava fechado. Eram dez horas quando achei uma padaria aberta. Não havia freguês algum. Pedi um copo com leite e um sanduíche e sentei-me junto ao balcão. O único empregado, com muito má vontade, serviu-me o leite e foi falar com o patrão que estava na caixa. Pouco depois, o dono da padaria veio dizer que o rapaz estava para sair e que ele também queria fechar depressa para chegar em casa antes da meia-noite. Era Natal... Por isso, se não me importasse, ele faria o sanduíche, mas eu teria de comê-lo na rua.

Saí de lá com meu jantar de Natal nas mãos, atravessei a rua que ia dar numa pracinha e sentei-me num banco de jardim para comer. Realmente, o Natal na cidade grande era bem diferente daquele que eu imaginara... Pensei em papai Noel, nas crianças, nas luzes, nos enfeites, nos presentes, no presépio, na árvore de Natal. Nem sei por quanto tempo fiquei ali, sentado naquele banco. Só me dei conta quando os primeiros pingos da chuva, que enfim chegara, e um sino ao longe, batendo meia-noite, me despertaram de meu sonho colorido de rapaz do interior... •

## Precisamos de oração, se queremos a paz

*Frei Clarêncio Neotti, ofm*



Vamos para o fim do Ano Mundial da Paz. As semanas que sobram, para os cristãos, são um tempo de oração esperançosa e de confiante espera por Jesus Cristo, nossa Paz. Ele vem para fazer das gentes um só povo. Ele vem para refazer a criação. Ele vem não só para nos dizer que a Paz é possível, mas também para fazer dela a coroação de toda a justiça e do empenho dos homens na convivência fraterna. Podemos dizer que o Natal se torna Natal para nós na medida que dele nos achegarmos com o coração orante e pacificado.

O gesto histórico que vimos no dia 26 de Outubro (de todas as religiões se unirem em oração sincera) era a visão de um ideal que deveria ser o comportamento do dia-a-dia. Era um gesto de advento. De esperança. De certeza de caminho novo. E foi um gesto de oração. Disse-o bem o Papa João Paulo naquela manhã: “Precisamos de uma oração intensa e humilde, de uma oração confiante, se queremos que o mundo se torne um lugar de verdadeira e permanente paz”.

Quando perguntamos ao Cardeal Sin, figura central da democratização das Filipinas em 1985, qual tinha sido seu maior gesto em favor do povo, ele respondeu: “Eu rezei”. Sabemos bem que não permaneceu no genuflexório somente. Mas sua resposta queria dizer que havia buscado na oração a força da resistência e a luz das decisões. Se o fato de estarem pela primeira vez na história todas as religiões juntas para rezar pela paz pode ser considerado o maior gesto humano do século XX, podemos também considerá-lo a certeza de que o parto da civilização do amor está acontecendo (CIC).

### ESTÁGIO VOCACIONAL FRANCISCANO CONVENTUAL

- Você está pensando num caminho para sua vida?
- Você já pensou que o caminho do *servir* pode ser a resposta da felicidade que você tanto procura?
- Eu e você poderemos conversar muito mais, pois de 5 a 11 de janeiro de 1987, nós os franciscanos conventuais estaremos promovendo um estágio vocacional.

#### INFORMAÇÕES:

Frei Valter Ferreira Bessa, OFM Conventuais.

Caixa Postal, 40

37300 - Andrelândia, MG

INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 20/12/1986



# OUTRO NATAL

*Carlos Antônio Pereira*

**É** Natal! É Deus nascendo, sob a aparente fragilidade de um Menino, e trazendo um facho de luz aos nossos sofrimentos e anseios. Resurge a esperança de um povo sofrendo, pois Deus quer fazer história com ele.

Todavia, as pessoas são apossadas de um ar festivo que esconde a verdadeira face de suas vidas e as motiva para mais uma maquilagem no palco da vida. Um cartão vai, outro vem. Grandes festas e celebrações se sucedem.

De repente tudo acabou! O novo endereço dos cartões é a lixeira. Garrafas vazias. Pacotes desfeitos. A rotina do cotidiano se mantém. Nada mudou! Os menores abandonados permanecem na rua. Negros e

brancos não se entendem. Os operários reivindicam melhores salários. Crescem as favelas. A prostituição entra na pirâmide social. A corrupção ganha passos galopantes. As luzes se apagam. O sonho de uma vida nova se foi. Por que?

O que celebramos? Um mero acontecimento social? Se celebramos o nascimento de Deus na nossa história, será que O aceitamos, de fato, como Ele se revela? Que Deus estamos deixando nascer em nossos corações?

As pessoas não se conhecem e não se dão e desejam a paz. Que paz? O conformismo com a injustiça institucionalizada ou a paz que possibilita a concretização do plano de Deus para nós?

Resta a esperança! Afinal, ano que vem terá outro Natal. Mudaremos de mentalidade e de comportamento?! Quem viver poderá dizer. Vale a pena sonhar e trabalhar para que o Natal aconteça, autenticamente, em nosso contexto histórico. •



## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA

*O Instituto Modelo de Taquigrafia abriu inscrições ao seu curso de taquigrafia por correspondência. Pedido das lições à caixa postal, 58.131 São Paulo - SP.*

**Bancos, altares e móveis para igrejas.**  
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

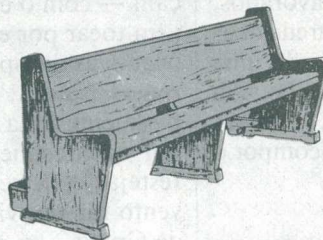
Consulte-nos sem compromisso.

**OBERTIME**



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).

Fábrica: General Carneiro, PR



# meu lar, minha alegria

## O NATAL DOS ENFERMOS

*Myrian Vallias de Oliveira Lima*

Conta-nos Catarina de Hueck<sup>(1)</sup>, fundadora do Apostolado Leigo, que a preparação do Natal na Rússia, seu país de origem, é feita com oração e jejum, mas é revestida de muita alegria. Durante a novena natalina, o chefe da família lê um trecho do Evangelho. A cada dia, sininhos são pregados na roupa festiva. No primeiro dia, um sininho; no segundo, dois e assim, sucessivamente. Os sinos representam o júbilo interior pela vinda do Salvador.

Quando menina, na pequena cidade mineira onde vivíamos, mamãe preparava conosco o presépio. Do mais velho, ao menor, todos participávamos. Colhíamos o musgo, para o chão. Transformávamos caixas vazias ou cartolinas, em casinhas. As figuras eram de gesso: Maria, José, os Reis Magos, pastores, ovelhas, vaquinhas, o burrinho. A manjedoura, coberta de capim, ficava à espera do Menino Jesus. No alto, de purpurina, com sua grande cauda, brilhava a estrela de Belém. Todas as noites, a começar no primeiro dia de dezembro, rezávamos o terço defronte a ele. Depois, mamãe narrava, com minúcias, trechos da História Sagrada. Ficávamos embevecidos com Maria, com os pastores. Encolhíamos, apavorados, com a fúria de Herodes. Na parede mais próxima ao presépio, era afixada uma folha, com o nome de cada filho. Ali eram registradas, diariamente, as nossas boas ações e sacrifícios. Iriam compor o

ramalhete de flores a ser ofertado, por cada um, ao Deus Menino, em seu nascimento. Dois dias antes do Natal, escolhíamos no campo próximo, a árvore para ser enfeitada; geralmente um pé de gabioba. Nela eram dependuradas estrelas de papelão, revestidas com o papel prateado das carteiras de cigarros e palhacinhos de crepom colorido. Pintávamos as carinhas de cartolina e ajudávamos na confecção do conteúdo dos corpinhos — sequilhos, docinhos — diversos. À volta da Missa do Galo, cada um recebia o seu quinhão de guloseimas. Colocávamos então os sapatinhos debaixo da mesa do presépio, já com o Menino Jesus, com seus bracinhos abertos. Quando acordávamos, surpresa e contentamento — bonecas de meia, carrinhos de madeira, piurras — de carretel, piões; feitos por nossos pais ou avós. Quando meu irmão Gilberto foi estudar num internato, passou a haver um toque especial nos nossos natais, sempre muito alegres, “Noite Feliz” tocada por ele ao violino.

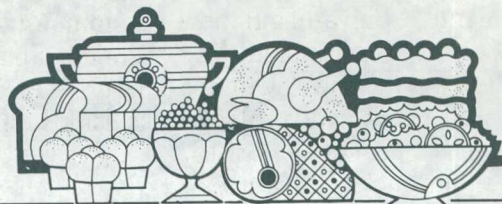
Mas por que estou rememorando tudo isto? — Porque estou pensando nas famílias que estão com pessoas doentes em casa. Para que resplandeam — com o espírito de Natal, se deixem tocar por ele. Nada de afirmações negativas do tipo: — “Este ano não teremos Natal...” — Natal não é simplesmente uma festa de calendário ou um acontecimento histórico, para se festejar com ceias e presentes. O Advento faz-nos viver a espera do retorno de Cristo — a esperança da aproximação do Reino de Deus. No Natal, diferentemente dos pagãos que, por esta época, comemoravam o Sol, festejamos, segundo Santo Agostinho, o “Verdadeiro Sol”. Aquele que nasceu

da Virgem Maria, fez-se homem, para nos fazer filhos de Deus.

Deus tem preferência pelos desprotegidos — pobres e doentes. A dor causada pelo sofrimento daqueles que amamos, pode ser o momento para a Sua atuação em nossas vidas. Em lugar do “por que aconteceu isto conosco?”, sinal de desesperança, é importante que reforcemos a relação com Deus. Deus pode não agir sobre a doença, melhorando-a ou a fazendo cessar, mas estará ao lado dos que sofrem, apoiando-os e encorajando-os. O sentimento do sofrimento só pode ser encontrado indo-se ao encontro de Deus; recebendo o Seu amor. Os familiares poderão ajudar ao enfermo, na percepção deste sentido positivo se captarem, para si próprios, o significado desta esperança, tão bem vivenciada no Advento.

Sugestões, para a comemoração do Natal dos Enfermos, poderão ser extraídas das descrições, logo no início da página. Façam com que o doente participe. Enfeitem a casa, especialmente o quarto. No dia 25, providenciem para que receba a Eurcaristia. Lembrem-se do Salmo 144-14,18 — “O Senhor ampara todo aquele que vacila; reergue os que se curvam sob os fardos”; “perto está de quem O invoca...” FELIZ NATAL!

<sup>(1)</sup> “Apresento-lhes a Baronesa”, Heber S. de Lima; Ed. Paulinas — 1985 — pág. 116.



# ALMOÇO FESTIVO DE NATAL

## Entrada: SALADA SOFISTICADA

Rende: 4 a 5 porções

Ingredientes para a salada:

1 pé de alface cortado em tirinhas

1 xícara de noz picada

3 bananas cortadas em rodelas

Parte branca de 1 salsão picada fino

1 cebola picada

Ingredientes para o molho:

1 lata de creme de leite

3 colheres (sopa) de suco de limão

1 colher (chá) de mostarda

sal, pimenta-do-reino

1. Junte as tirinhas de alface, a noz picada, as rodelas de banana, o salsão e a cebola picados
2. Misture bem todos os ingredientes do molho, tempere-os com sal e pimenta e junte-os à salada
3. Mexa bem e sirva a seguir.

**Atenção:** Caso você não pretenda servir a salada imediatamente, regue as bananas com suco de limão, ao cortá-las, para que não fiquem escuras.

## Prato principal: TENDER DE NATAL

Rende: 12 porções

Ingredientes:

1 tender de 2,5 a 3,0 quilos

Cravos da Índia

1 vidro de Karo

2 colheres (sopa) de mostarda

2 colheres (café) de molho inglês

suco de 1 abacaxi

1/2 xícara (chá) de suco de laranja

Decoração: abacaxi e cereja em calda a gosto.

1. Retire o excesso de gordura do tender
2. Faça cortes delicados na superfície em forma de losangos e em cada canto do losango coloque um cravo
3. Coloque o tender numa assadeira e reserve
4. À parte, misture o Karo com a mostarda e o molho inglês
5. Passe esta mistura em todo o tender
6. Cubra com os sucos de abacaxi e de laranja
7. Leve ao forno médio, cerca de 2 horas
8. Regue, de vez em quando, com o molho que se formou na assadeira
9. Ao servir decore o tender com fatias de abacaxi, cerejas, ameixas pretas, pêssegos e figos em calda.
10. Sirva o molho quente, à parte.

**Acompanhamento: ARROZ BRANCO**  
(receita já publicada na AM - 11-86)

## PUDINZINHOS DE LEGUMES

Rende: 4 ou 5 porções

Ingredientes:

3 xícaras (chá) de ervilha

2 ovos

1 1/2 xícara (chá) de leite

1 colher (sopa) de margarina

1 colher (chá) de maisena

sal, molho de tomates,

queijo parmesão ralado

1. Cozinhe a ervilha em água e pouco sal
2. Junte a ervilha cozida com a margarina, leite, sal, maisena e os ovos batidos
3. Despeje em forminhas untadas com margarina e leve ao forno quente
4. Desinforme
5. Sirva com molho de tomates e queijo parmesão ralado.

**Atenção:** os legumes podem ser variados por exemplo: milho ou ainda misturar por exemplo, milho e ervilha, dependendo do gosto.

## Sobremesa: RABANADA ou FRUTAS DA ESTAÇÃO

Rende: 4 a 5 porções

Ingredientes:

3 paõzinhos franceses amanhecidos

1/2 litro de leite cru

ovo, azeite, açúcar e canela em pó

1. Cortar em fatias finas 3 pães amanhecidos
2. Molhar as fatias no leite cru, adoçado a gosto
3. Depois de embebidas, passar uma a uma em ovo batido e fritar em gordura quente
4. Servir polvilhadas com açúcar e canela

# Caça-palavras

## NOMES E PERSONAGENS BÍBLICOS

As palavras em **negrito** estão ocultas no diagrama, sempre em linha reta, nas direções horizontal e vertical (escritas normalmente, de trás para frente, de baixo para cima ou de cima para baixo).

Para facilitar convém ir riscando da lista as palavras encontradas e circundar a palavra no diagrama, como está "Deus". As letras podem ser usadas mais de uma vez, pois algumas palavras se sobrepõem parcialmente. Atenção: nem todas as letras são necessárias.

A coleção dos 5 livros que formam o cerne da Bíblia chama-se **PENTATEUCO**.

O nome dos 5 livros são respectivamente: **GÊNESIS, ÊXODO, LEVÍTICO, NÚMEROS, DEUTERONÔMIO**.

Os personagens dos 3 primeiros capítulos do Gênesis são: **DEUS, ADÃO, EVA, SERPENTE, QUERUBINS**.

O paraíso é chamado de **ÉDEN**.

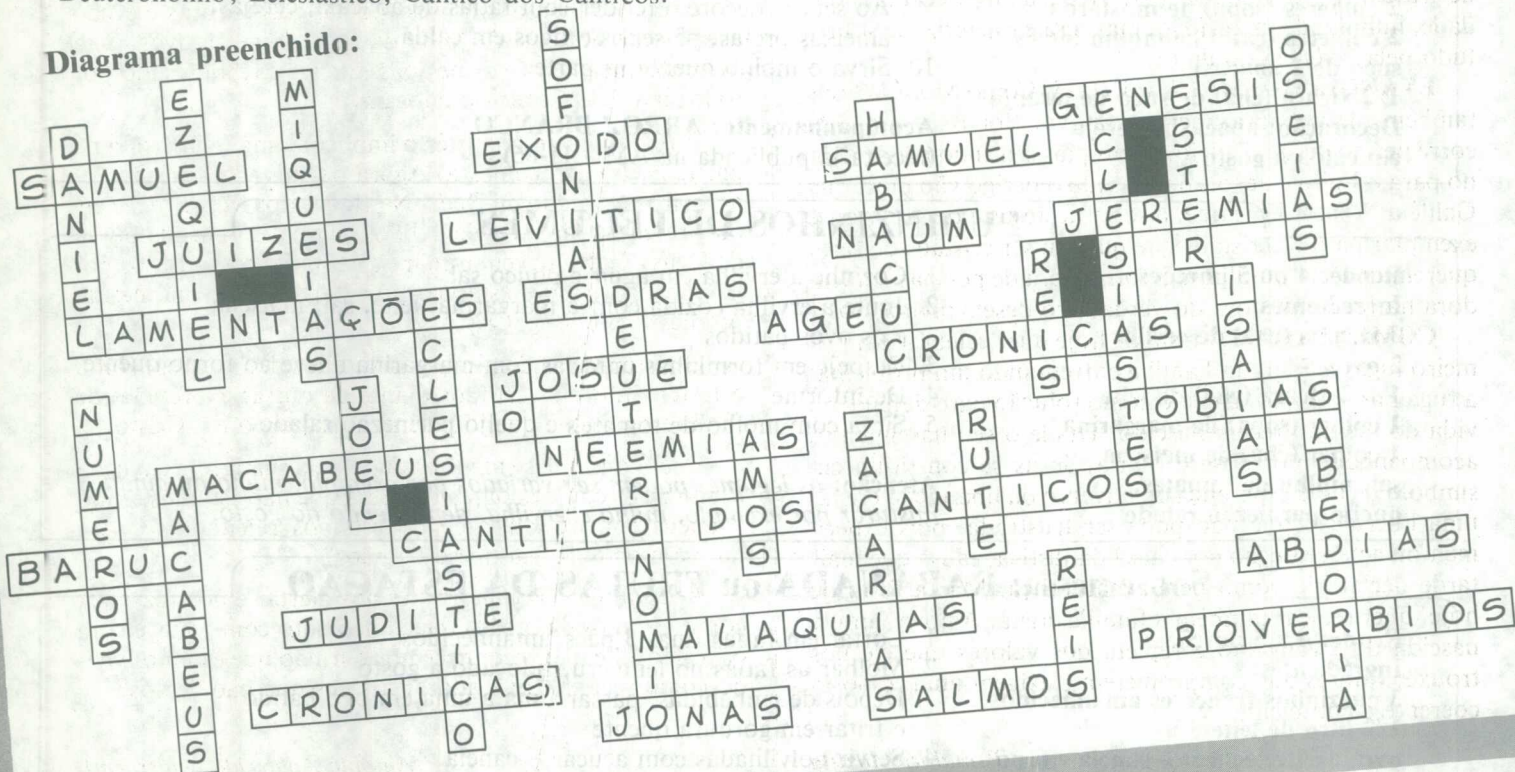
Os 4 rios que saíram do rio que regava o Éden denominavam-se: **FISON, GEON, TIGRE e EUFRATES**.

F A B F V O H Z Q J E O N G  
 B D K L **DEUS** D B A Z M T  
 C U Q G E P I I A P F A C L  
 P A G J U B D S K R X D T M  
 O P E N T A T E U C O A Z F  
 N S D E E S U N F I S O N J  
 X E E T R M C E V A U C L G  
 P T N A O I J G B D K I T R  
 F A E T N E P R E S O T I H  
 S R V O O D O X E J A I G Z  
 L F N U M E R O S G N V R E  
 C U S N I B U R E U Q E E U  
 J E G E O N B D K R X L T M  
 G N U E J Q Z H O V F R A H

### Resultados dos passa-tempos da Revista nº 10 - outubro/86

Os 46 livros do Antigo Testamento na ordem da pesquisa: Jó, Amós, Ageu, Joel, Naúm, I Reis, II Reis, Rute, Baruc, Ester, Êxodo, Josué, Jonas, Abdias, Daniel, Esdras, Isaías, Judite, Juízes, Oséias, Salmos, I Samuel, II Samuel, Tobias, Gênesis, Habacuc, Neemias, Números, I Crônicas, II Crônicas, Ezequiel, Jeremias, Levítico, I Macabeus, II Macabeus, Miquéias, Sofonias, Zacarias, Malaquias, Sabedoria, Provérbios, Eclesiastes, Lamentações, Deuteronômio, Eclesiástico, Cântico dos Cânticos.

### Diagrama preenchido:





# A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

SAGRADA FAMÍLIA — 28/12/86

## FELIZES OS QUE TEMEM A JAVÉ



**1ª LEITURA:** *Eclo 3,3-7. 14-17.* Para ser agradável a Deus não basta rezar, oferecer-lhe sacrifícios, cumprir as leis religiosas e culturais. Deus pede o cumprimento de muitas obrigações entre as quais assinalam-se os deveres para com os próprios pais. Estas são as idéias principais: o que honra os pais receberá as bênçãos

prometidas; o dever de honrar os pais continua quando estes ficam idosos e doentes; quem cumprir este dever recebe o perdão de seus pecados; agir de maneira diversa é blasfemar contra Deus.

**2ª LEITURA:** *Cl 3,12-21.* Na parte final da carta, Paulo faz recomendações diversas e genéricas sobre a vida da comunidade cristã. Sendo comunidade, os fiéis devem se instruir mutuamente com advertências recíprocas, mas também unidos elevem a Deus um culto de louvor e ação de graças. A comunidade cristã viverá a misericórdia, bondade, humildade, mansidão, mas será caracterizada sobretudo pela vivência do amor.

**EVANGELHO:** *Mt 2,13-15.19-23.* Como Moisés, Jesus também nasceu para libertar o povo. Por isso, sua vida corre perigo desde o início, e seus pais sentindo isto levam-no para o Egito e depois de passado o perigo vão morar na Galiléia. Vemos hoje que, a sorte de Jesus e de seus pais é exemplar para os cristãos que querem ser cristãos de fato: querem que sua família seja formadora de pessoas, educadora na fé, promotora do verdadeiro desenvolvimento.

**COMENTÁRIO:** A festa de hoje quer celebrar em primeiro lugar a Sagrada Família enfrentando um problema: a fuga para o Egito, o exílio como solução para defender a vida do menino recém-nascido. Desde o seu nascimento, acompanhado por José e Maria, Jesus se constituiu em símbolo de uma esperança do advento da libertação cristã, uma libertação que não pode ser frustrada, pois experimentou a perseguição por causa da justiça, causa que mais tarde declararia como bem-aventurança. Mas a festa de hoje, quer realçar também a família cristã. A nova família nascida do Evangelho e repleta dos valores que ele nos trouxe, valores que comprometem e exigem uma resposta coerente e consciente.

Ronaldo Mazula

EPIFANIA DO SENHOR — 4/1/87

## CRISTO SE REVELA A TODOS OS POVOS



**1ª LEITURA:** *Is 60,1-6.* O Profeta canta a glória da nova Jerusalém diante da manifestação do Senhor. O Deus da revelação é rejeitado pelos seus e acolhido pelos pagãos.

**2ª LEITURA:** *Ef 3,2-3a.5-6.* São Paulo proclama pela manifestação de Deus que tanto gentios como judeus são co-herdeiros das mesmas prome-

sas de Cristo e membros do mesmo corpo.

**EVANGELHO:** *Mt 2,1-12.* Envolvendo a apresentação de Jesus aos Magos e a realização das profecias aparece o drama vivido pelo evangelista: o Messias perseguido pelos representantes de seu povo e adorado por povos pagãos.

**COMENTÁRIO:** Aquele do qual só tínhamos anúncios tornou-se manifesto. A revelação da glória de Deus os povos todos acorreram para adorá-lo.

A grande mensagem presente nas três leituras é a não acepção de pessoas, da parte de Deus ao seu louvor. Sem fazer distinção entre as pessoas este rei é reconhecido por todos mas, nem todos o adoram.

A revelação deste mistério implicou uma reviravolta na participação da promessa. Agora pagãos também são co-herdeiros no plano de Deus. Na figura dos Magos deve estar presente toda a Igreja e todos os homens em sua busca de Deus. Agora devem tomar parte na Igreja todos os povos, membros do mesmo corpo e participantes na mesma promessa em Jesus Cristo.

O testemunho dos judeus aos olhos dos pagãos, como o testemunho dos cristãos diante de outras expressões de fé deve ser agora de unidade num só corpo em Cristo.

Deus continua se manifestando pela sua Igreja em cada irmão e nós como acolhemos? Será que não estamos sendo “judeus convencidos” e não estamos rejeitando Cristo que se manifesta em nossos irmãos?

A Epifania do Senhor quer nos alertar e nos fazer ver como estamos em nosso relacionamento com Deus e com os irmãos. Se não reconhecemos o irmão que estamos vendo como reconhecer e adorar a Deus que não vemos?

(Antônio Aparecido Ondeí, cmf)

BATISMO DE JESUS — 11/1/87

## DEUS MANIFESTA A MISSÃO DE SEU FILHO



**1ª LEITURA:** *Is 42,1-4.6-7.*

O Servo de que fala Isaías é figura do Cristo, Senhor e Salvador, sobre o qual repousa o Espírito de Deus. Nele se acha a verdadeira religião: o direito e a justiça.

**2ª LEITURA:** *At 10,34-38.*

Jesus Cristo é o Senhor de todos, pois, Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder

para realizar o bem e a justiça ao seu povo.

**EVANGELHO:** *Mt 3,13-17.* Jesus quer ser batizado por João para manifestar a atitude de quem veio para servir e não para ser servido. A justiça plena é se fazer Servo, mesmo sendo o Filho amado.

**COMENTÁRIO:** Reconhece-se nas três leituras como o Espírito Santo é derramado sobre Jesus, ungiu-o para a missão que o Pai lhe confia. Ele é o Filho no qual é depositado todo afeto do Pai, mas convém antes fazer-se Servo para dar-nos o exemplo.

A missão do Servo consiste em trazer a verdadeira religião e ser mediador da nova aliança entre Deus e seu povo.

A verdadeira religião, exercida pelo Servo, de que fala a 1ª leitura é o direito e a justiça. A verdadeira religião não se trata aqui de uma série de verdades eternas que o Servo irá ensinar, mas de ações que ele irá praticar: “estabelecer a justiça sobre a terra”, “abrir os olhos aos cegos”, “tirar do cárcere o cativo”, “ser aliança de Deus com seu povo”. Uma religião entendida assim não pode ser alienada, mas viva e sempre atual.

Em minha religião pratico tais atitudes? Como estou vivendo e promovendo a verdadeira religião de justiça, direitos iguais e liberdade? Será que o batismo que recebemos nos compromete com a vivência da verdadeira religião? O batismo de Jesus o comprometeu em sua atividade pública. O batismo da comunidade cristã primitiva os comprometia a professar publicamente a fé e a defendê-la dos perseguidores. Em nossos dias qual o compromisso que temos com a fé baptismal? Que fazer com O BATISMO? Não será necessário renovar, hoje publicamente, o compromisso do batismo?

(Antônio Aparecido Ondeí, cmf)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 18/1/87

## CRISTO TIRA OS PECADOS DO MUNDO



**1ª LEITURA:** *Is 49,3.5-6.*

O Senhor faz de Israel seu servo não apenas para reunir as tribos dispersas, mas para proclamar à todos a Sua Salvação.

**2ª LEITURA:** Paulo no início de sua carta invoca o Nome do Senhor pedindo a todos a Graça e a Paz de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

**EVANGELHO:** *Jo 1,29-34.*

Jesus é proclamado por João Batista como sendo o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Após o batismo Jesus se torna conhecido e João dá testemunho dele, pois, reconhece o Espírito que Deus concede a Seu Filho.

**COMENTÁRIO:** O Evangelho e a 1ª leitura possuem uma mensagem comum: a dinâmica entre o chamado e o envio. Israel é formado desde o nascimento como Servo do Senhor mas não basta restaurar e reconduzir as nações, Deus o chama e o envia para propagar a Salvação até os confins do mundo.

Deus glorifica a si mesmo através da missão do Servo e mesmo o Servo se comportando mal, Deus o torna luz para as nações. Disto resulta que o mais importante não é o êxito obtido em nossa missão, mas a fidelidade à missão divina, a confiança em Deus e a disponibilidade frente aos novos apelos missionários de nosso tempo.

João batiza em água e dá testemunho daquele que vem depois dele e que lhe é superior. A missão de João era tornar conhecido aquele que devia vir e chegada a hora tendo-o reconhecido exclama: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Por seis vezes repetimos na missa que Jesus é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e isto revela missão Redentora de Cristo no mundo.

E nós uma vez chamados por Cristo à redenção, somos enviados depois de João Batista a dar testemunho do Cristo e tornar conhecida sua redenção a todos os homens e redimir é tirar de uma situação ruim e promover a outra que seja melhor; é tirar do pecado e conduzir à luz, é tirar das injustiças para conduzir à verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

(Antônio Aparecido Ondeí, cmf)

# O chegante

Mauro Martins Amatuzzi

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 25/1/87

## CRISTO, É A LUZ DO MUNDO



**1ª LEITURA:** *Is 9,1-4.* À chegada do reino messiânico uma grande luz e alegria surgiu entre o povo. O jugo que pesava sobre ele não existe mais, pois, inaugurou-se um Novo Reino.

**2ª LEITURA:** *1Cor 1,10-13.17.* Paulo pede que não haja mais discórdias entre a comunidade, visto que uns se diziam

adeptos de Apolo outros de Paulo, Céfas e Cristo, pois, todos fomos batizados em nome de Cristo.

**EVANGELHO:** *Mt 4,12-23.* Depois da prisão de João Batista, Jesus saiu pelas cidades e aldeias anunciando o Reino de Deus e curando os doentes. Para esta missão chamou alguns discípulos que os seguiram.

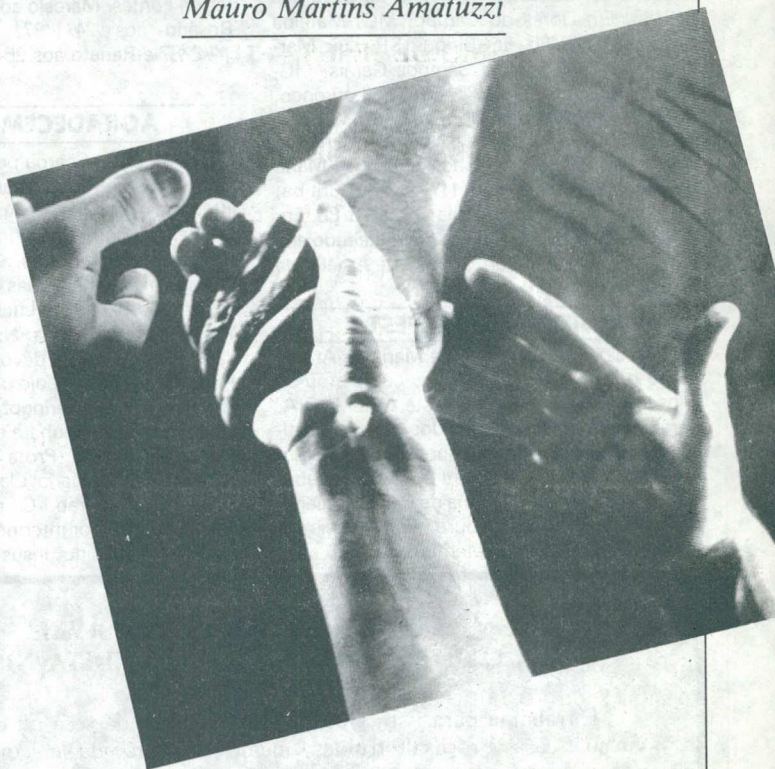
**COMENTÁRIO:** A 1ª e a 3ª leituras tem em comum o tema da luz que brilha nas trevas, sinal da vinda de Jesus, O Messias, com seu reino de justiça. Jesus inaugura com palavras e com obras um Reino de Justiça e recruta aí seus primeiros discípulos. Com Jesus outros discípulos deverão inaugurar um Novo Reino entre o povo. Este Reino em muitos lugares ainda não chegou, pois, “há divisões” entre os discípulos e muitos anunciam não a Boa Nova de Cristo, mas suas próprias palavras. Uns dizem: “Eu sou de Apolo” e outros “Eu sou de Paulo, Céfas ou de Cristo”. Cristo estaria então dividido, para que o povo continuasse a sofrer tanto pela demora deste Reino de Justiça?

Paulo trata a questão dizendo da “Sabedoria do mundo e da Sabedoria da Cruz”. “É Paulo quem foi crucificado por vós? É em nome de Paulo que fostes batizados? O fundamento da unidade e do Novo Reino é o próprio Cristo. Todos pertencemos a Cristo e é nele e por ele que todos faremos parte do mesmo Reino, da mesma justiça, pois, nele é que fomos batizados.

Em Jesus Cristo, o mundo, as coisas e os homens adquirem novo sentido, novo rumo e nova esperança.

Anunciando com palavras e obras o Novo Reino inaugurado por Jesus a comunidade cristã se torna discípula de Jesus e base de uma nova sociedade mais justa e mais conforme ao Reino de Jesus.

(Antônio Aparecido Ondei, cmf)



Aconteceu no meio da noite. Todos estavam dormindo. A louça lavada secando no escorredor. As roupas passadas empilhadas na mesa, prontas para serem guardadas. Galinhas e porcos alimentados, o milho quebrado, o arroz batido. Ponto marcado, banho tomado. O de hoje certamente, que amanhã tem mais. E o sono dormindo depois da conversa falada. Os pernilongos zumbiam, mas para além do filô mosquiteiro. A andorinha dormia tranqüila, que as gotas da chuva não penetravam em suas penas. Ela carrega sua casa consigo mesma.

— Ó de casa!

— Quem é, quem não é...

O chegante!

A porta batendo que era um vozeirão no deserto da noite: A chuva pela fresta da janela, no clarão do farol, lá fora.

Primeiro o medo. Quem é, quem não é, que será, ladrão, amigo, parente, confiança? Que isso passa pela cabeça da gente, passa.

A andorinha voou não sei pra onde. O corpo doeu pra levantar, mas não sei se senti. O fogo reviveu, o café esquentou. A roupa amassou, a criança acordou, o pão acabou, a casa esquentou. A rotina fugiu, a história aumentou.

Depois do medo, o reboliço. Que isso acontece, acontece.

Mas não é só medo e reboliço. Será que havia uma luz na janela, aquela noite?

## NA PAZ DO SENHOR

Em Araraquara, SP, **Isabel Botelho Mendes** em março de 85. Em São Paulo, SP, **Francisco Antunes de Moraes** aos 17/6/86. Em Goiânia, GO, **Augusto Afonso Veiga** assinante da Revista AVE MARIA há mais de 40 anos. Em Arcos, MG, **Sebastião Modesto da Silva** aos 7/8/86. Em Dolores do Campo, MG, **Mafalda Silva** aos 17/8/85. Em Birigui, SP, **Luiz Marcussi** aos 23/9/86. Em Campos Gerais, MG, **Agenor Reis** aos 19/10/85. Em São Lourenço, MG, **Zilfa de Almeida Mota** aos 14/4/86.

Em Porciúncula, RJ, **Noêmia Maria de Avelar** aos 9/4/86. Em São Paulo, SP, **Maria de Jesus Pereira** aos 10/11/72. Em Curitiba, PR, **Faustino Jacob Stofella** aos 11/8/86. Em São Paulo, SP, **Claro Neves de Figueiredo** aos 23/10/86. Em Jundiá, SP, **Maria Amália de Souza** aos 1/9/86.

## ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao Senhor **José Maria de Araujo Pente** que no mês de outubro completou 50 anos como assinante da Revista AVE MARIA. Parabéns ao casal **Benedito José Pereira e Otília Damasceno Pereira** que comemoraram seus 50 anos de casados em 20/2/86. Parabênisando ao casal **Maura Lina de Paula e Vicente de Paula** pelas bodas de ouro matrimoniais comemoradas em 19 de setembro de 1986.

Parabéns ao casal **Dorival Pereira e Olívia de Oliveira Pereira** pelos 33 anos de casados comemorados no dia 19/12/86. Parabéns ao **Sérgio Tadeu Pereira, Mário Alberto Pereira, Conceição Pereira Rodrigues** pelo aniversário natalício ocorrido respectivamente aos 18/12/86, 1/10 e 13/10. Felicidades para os aniversariantes da Fontes: **Marcelo** aos 27/12/86, **Maria do Rosário** aos 24/1/87, **Carlos Wilson** aos 14/2/87 e **Renato** aos 25/3/87.

## AGRADECEM FAVORES

**Maria Luiza Scarpa** por intermédio do Menino Jesus de Praga. **Maria Bárbara Silva** por intermédio de Santo Antônio Maria Claret. **Margarida Correa** por intermédio de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos. **Jordina D'Angelo Abrahão** duas graças por intermédio de São Expedito. **Luciola Faria Soares** por intermédio dos santos: Nossa Senhora, Paulo da Cruz e outros de devoção pessoal. **Djanira Andrade** por intermédio das Chagas de Cristo. **Maria do Carmo Zeringota Loureiro** por intermédio de Nossa Senhora do Sagrado Coração. **Francisca Scarpa Prota** por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, Nossa Senhora Aparecida e Sagrado Coração de Jesus. **Conchita Cocenza** por intermédio do Sagrado Coração e do Menino Jesus de Praga.



## QUER SER SACRAMENTINO?

Nossa missão é viver e revelar o mistério da Eucaristia, sacramento de comunhão e libertação.

Como padre ou irmão você viverá da Eucaristia e para a Eucaristia.

### Informações

Rua Sergipe, 175  
30000 Belo Horizonte, MG  
Av. Imperador, 1.165  
60000 Fortaleza, CE

## A PAZ NA TERRA É POSSÍVEL A CÁRITAS BRASILEIRA ACREDITA NISSO

E trabalha para isso. Quem viveu o flagelo da seca ou das enchentes e viu suas casas e roças destruídas; quem, no mutirão da sua comunidade construiu casas, levantou o galpão comunitário, participou da fundação daquele sindicato autêntico, vem apoiando a luta dos Sem Terra... Quem fez tudo isso e muito mais, e quem nada pôde fazer até hoje, tem neste natal e durante o ano todo a oportunidade de dar a sua contribuição:

CONTA-CÁRITAS: 66.000/0

NA AGÊNCIA DO BRADESCO MAIS PERTO DE VOCÊ

SGAN Quadra 601 - Bloco B  
CP 04-0244  
Tel.: (061) 226-0696  
70.830 - Brasília - DF

CÁRITAS BRASILEIRA  
Um Organismo da CNBB

Resultado do passa-tempo  
da página 28:

F A B F V O H Z Q J E O N G  
B D K L D E U S D B A Z M T  
C U Q G E P I I A P F A C L  
P A G J U B D S K R X D T M  
O P E N T A T E U C O A Z F  
N S D E E S U N F I S O N J  
X E E T R M C E V A U C L G  
P T N A O I J G B D K I T R  
F A E T N E P R E S O T I H  
S R V O O D O X E J A I G Z  
L F N U M E R O S G N V R E  
C U S N I B U R E U Q E E U  
J E G E O N B D K R X L T M  
G N U E J Q Z H O V F R A H



## VITRI'TÁLIA

### Vitrais

Vitrais Sacros - Clássicos -  
Futuristas - Modernos - Restaurações (colocados)  
Confeccionados em cristal e chumbo

Esmaltação à fogo

TRADIÇÃO E QUALIDADE

(atendemos também aos sábados e domingos)

Rua Paula Souza, 546 - Tel.: (011) 482.2609  
13300 - Itu - São Paulo

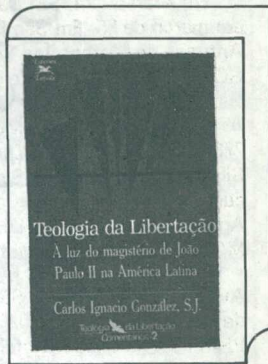


# LIVROS RECEBIDOS

**EU, MÉDICO DOS DROGADOS** — Rui H. Dolácio Mendes, Edições Loyola, 79 págs. Como o próprio autor diz: "não é um livro técnico. Destina-se ao jovem em idade ou em espírito que não conhece as drogas, para que comece a discutir o assunto com seus amigos e parentes. Não é para lhes inculcar medo dos tóxicos mas para que tenham por eles uma prudente distância. A maior satisfação será criar dúvidas, pois destas poderão surgir novas soluções.



**CONVERSANDO SOBRE 15 QUESTÕES DE FÉ** — Dom Estevão Bettencourt, Editora Santuário, 63 págs. Com clareza e brevidade temos aqui 15 respostas para questões de fé, cujos debates são frequentes entre cristãos e os irmãos separados. A finalidade do autor é que através dos estudos da Sagrada Escritura os católicos e protestantes possam aproximar-se e juntos serem sal da terra e fermento da massa. (Mt 5,13; 13,33). Livro que deve ser lido por todos os que desejam esclarecimentos sobre a fé.



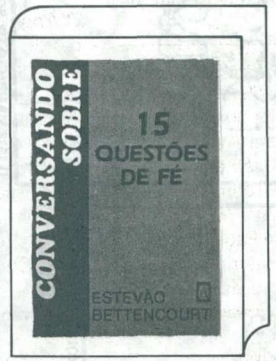
Da Rerum Novarum à Teologia da Libertação

CHARBONNEAU

**DA RERUM NOVARUM À TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO** — Paul-Eugène Charbonneau, Edições Loyola, 100 págs. Temos aqui o estudo comparado das encíclicas sociais: Rerum Novarum, Quadragesimo Anno, Mater et Magistra, Pacem in Terris, Gaudium et Spes, Populorum Progressio, Octogesima Adveniens e instrução sobre a liberdade cristã e a libertação. Este estudo mostra que a opção preferencial pelos pobres é o coroamento de toda a doutrina social da Igreja.



**HOMEM E PODER, IGREJA E MINISTÉRIO** — Marie-Abdon Santaner, Edições Loyola, 166 págs. Como o título indica, equipara a reflexão sobre a relação homem-poder à reflexão sobre a relação Igreja-ministério. Tanto no concernente ao ministério da Igreja, como no concernente ao poder na vida dos homens, o autor propõe que se ponha fim a uma mentalidade mágica. O livro leva os cristãos de nossos tempos a melhor perceberem o que está em jogo quando surgem na Igreja debates acerca dos ministérios.



**TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO** — Carlos Ignacio González, Edições Loyola, 45 págs. Carlos González analisa e comenta neste livro, os 186 discursos, homilias, saudações etc., de João Paulo II em suas viagens ao continente latino-americano, afim de esclarecer o tema ao mesmo tempo delicado e urgente, mostrando que o santo Padre não condena a teologia da libertação mas a expõe continuamente em suas pregações. Livro esclarecedor para todos aqueles que ainda tem dúvidas sobre Libertação.



**QUANDO DIZER NÃO É PRECISO** — Frei Paulo Gollarte, Credicarmo, 112 págs. Biografia de um mártir do nosso século segundo sua santidade João Paulo II. O livro descreve as múltiplas facetas de Frei Tito: o homem, o sacerdote, o religioso, o professor, o atuante, o contemplativo, o conferencista, o jornalista, o ecumênico, o defensor dos direitos humanos, o missionário de coração, o herói e o santo. O livro conclui com um apêndice contendo textos escritos pelo próprio Frei Tito.



**COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA"** — Elias Leite, 4 livretos. Temos aqui síntese de temas importantes e necessários para o desenvolvimento e a vivência da fé. Esta coleção é útil para preparar reuniões e palestras, promover reflexões, auxiliar a catequese, esclarecer temas da doutrina cristã, etc. Os temas são: Fé e sacramentos; Tempo de Igreja; Maria e os Santos; Paráfrases e parábolas. O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com seu povo.



**NOAILLES: UM HOMEM ABERTO AO ESPÍRITO** — Marie-Bernard Flanagan, 165 págs. Trata-se da biografia do Pê. Noailles, fundador da Congregação da Sagrada Família de Bordeaux, cujo carisma apresenta algo de universal e sempre novo. Seu projeto revela uma admirável amplitude de vistas, uma penetrante percepção das necessidades de seu tempo, uma criatividade e um espírito de inventiva sempre em ação, um sopro de juventude que nada detém, um ardente amor à Igreja.



**OS CINCO MINUTOS DE DEUS** — Afonso Milagro, Editora Ave Maria, 404 págs. Não adianta só escutarmos ou lermos a palavra de Deus, é preciso vivê-la. Para poder vivenciá-la temos que refletir, ou melhor, meditá-la. Foi esta a finalidade que o autor almejou ao escrever este livro com colocações diárias para serem meditadas e postas em prática no dia-a-dia. Linguagem fácil, tamanho ideal para ser transportado e lido em qualquer lugar. Aconselhado a todos aqueles que desejem um aprofundamento na sua vida interior.



**BÍBLIA SAGRADA** — Editora Ave Maria, 1.600 págs. Traduzida dos textos originais, com introdução geral e introdução a todos os livros, destacando os temas centrais de cada livro. Com índice doutrinário, mapas explicativos, quadro de medidas, distâncias e moedas da época, calendário hebraico e quadro genealógico mostrando os passos do povo de Israel até as primeiras comunidades cristãs. É a palavra de Deus para ser usada em colégios, seminários, aulas de catequese, grupos de reflexão, grupos de oração, pela família ou pessoalmente.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA "AVE MARIA"  
Cx. Postal 54.215  
01226 — SÃO PAULO  
(Tels.: 613-0582 e 825-0700)

- |  |            |   |               |
|--|------------|---|---------------|
| <input type="checkbox"/> DA RERUM NOVARUM A T. DA LIBERTAÇÃO   | Cz\$ 35,00 | <input type="checkbox"/> OS CINCO MINUTOS DE DEUS | Cz\$ 44,00    |
| <input type="checkbox"/> EU, MÉDICO DOS DROGADOS               | Cz\$ 24,00 | <input type="checkbox"/> COLEÇÃO COERÊNCIA E VIDA | Cz\$ 12,00 cd |
| <input type="checkbox"/> HOMEM E PODER, IGREJA E MINISTÉRIOS   | Cz\$ 65,00 | <input type="checkbox"/> BÍBLIA DA "AVE MARIA"    |               |
| <input type="checkbox"/> CONVERSANDO SOBRE 15 QUESTÕES DE FÉ   | Cz\$ 10,00 | Encadernada                                       | Cz\$ 60,00    |
| <input type="checkbox"/> TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO                | Cz\$ 20,00 | Encadernada com índice lateral                    | Cz\$ 70,00    |
| <input type="checkbox"/> NOAILLES: UM HOMEM ABERTO AO ESPÍRITO | Cz\$ 60,00 | Encadernada com índice lateral e zíper            | Cz\$ 93,00    |
| <input type="checkbox"/> QUANDO DIZER NÃO É PRECISO            | Cz\$ 20,00 | Encadernada e capa de celulóide de luxo)          | Cz\$ 220,00   |

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 15,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

# 3 MINUTOS DE HUMOR

CEBOLINHA - (MAURÍCIO)

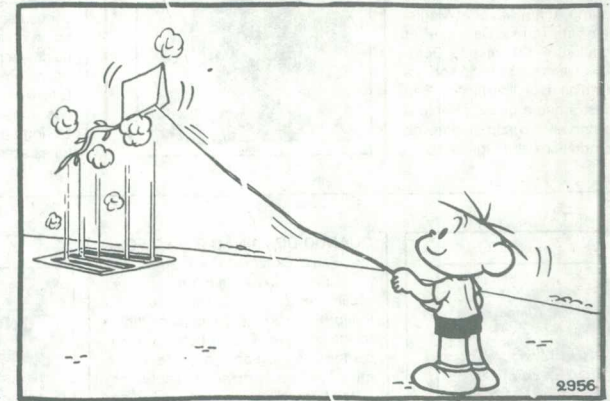


D. 1972 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA.

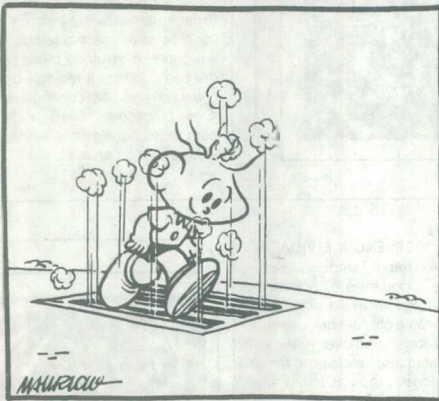
MAURICIO



2955



2956



D. 1972 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA.

MAURICIO

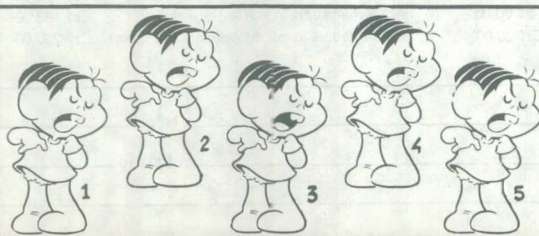
## DIVERTIMENTOS

NESTE DIAGRAMA TEM 14 CLUBES DE FUTEBOL. VAMOS DESCOBRIR-LOS?

S	N	A	I	H	T	N	I	R	O	C
A	F	L	A	M	E	N	G	O	O	R
R	O	S	T	F	C	B	A	N	G	U
I	C	A	L	D	E	N	S	E	O	Z
E	S	N	E	N	I	M	U	L	F	E
M	A	T	T	Z	B	A	H	I	A	I
L	V	O	I	S	A	I	O	G	T	R
A	X	S	C	E	U	B	X	Z	O	O
P	S	A	O	P	A	U	L	O	B	X

MAURICIO

## A ORDEM



UMA DESSAS MÔNICAS É DIFERENTE. QUAL SERÁ?

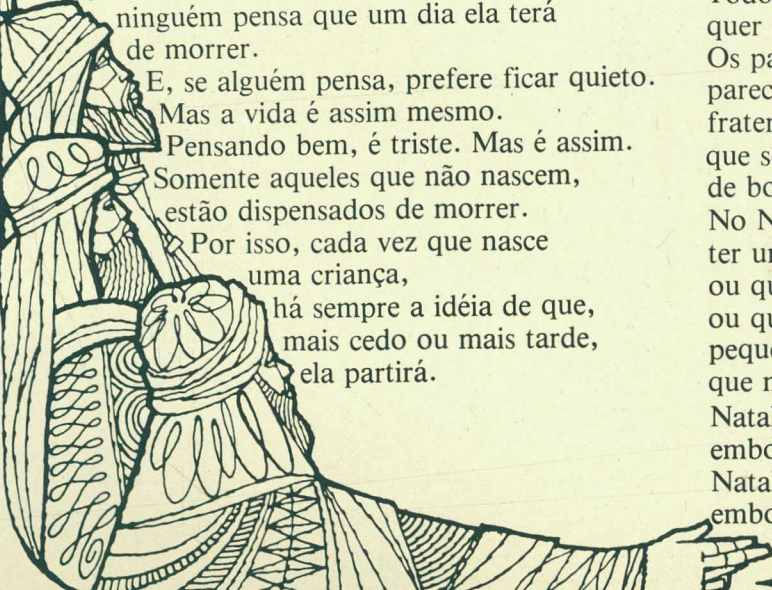
VAMOS COLOCAR EM ORDEM OS QUADRINHOS?



# PROFECIA DE NATAL

*D. Alberto Inesta, bispo de Madri*

Deus se fez homem, irmãos!  
Deus é de nossa família!  
Pois então não tenhamos vergonha  
de nos chamarmos todos de irmãos!  
Dê uma olhadinha em sua cidade,  
em seu bairro,  
no lugar onde você trabalha.  
Diga-me onde há um ser humano  
e eu direi a você que ali está Deus.  
Que grande mistério Deus guardava só para si  
há tanto tempo...  
Mas logo Ele deixou que se vislumbrasse algo  
desse mistério no relato do Gênesis:  
um homem criado exatamente como Ele,  
à sua imagem e semelhança,  
plenamente vivo e presente em Seu amado  
Filho,  
no querido Jesus de sua alma,  
nessa maravilhosa criança que é de todos e  
para todos.  
Com Ele todos nós nascemos,  
com ele todos nós nos reunimos como os  
pastores,  
cantando a Vida,  
cantando a Alegria,  
cheios de Esperança...  
Aleluia!




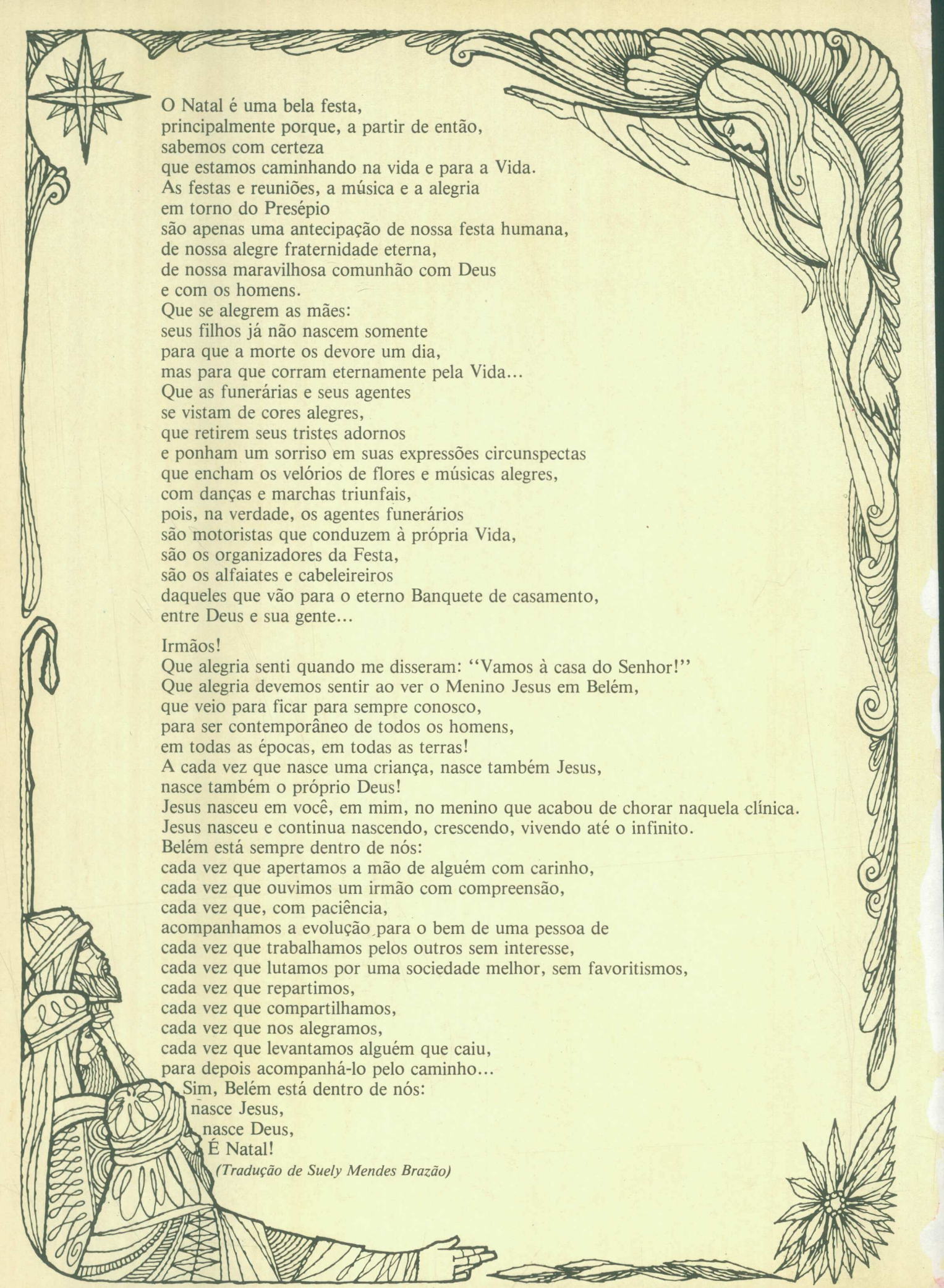
Quando nasce uma criança,  
ninguém pensa que um dia ela terá  
de morrer.  
E, se alguém pensa, prefere ficar quieto.  
Mas a vida é assim mesmo.  
Pensando bem, é triste. Mas é assim.  
Somente aqueles que não nascem,  
estão dispensados de morrer.  
Por isso, cada vez que nasce  
uma criança,  
há sempre a idéia de que,  
mais cedo ou mais tarde,  
ela partirá.

Também no Natal, também em Belém,  
Deus nasceu para um dia morrer,  
para viver e morrer conosco e como nós.  
Também o Filho do rei  
entrou na fila dos condenados à morte  
e nem para Ele haverá indulto.

Na verdade, eis aí a armadilha de Deus.  
Ao fazer-se homem como nós, nos fez deuses  
como Ele!  
O Deus da vida também passará pela morte,  
mas passará muito além da morte,  
passará para a Vida triunfal.  
E nós iremos com Ele.  
E Ele conosco.  
Jesus nasce para viver.  
Sua morte será um acidente passageiro.  
Ele não precisa, portanto, possuir um túmulo.  
Pode ser uma cama emprestada,  
porque nela Ele estará não como proprietário,  
mas como um hóspede da morte,  
a qual, depois de uma mal-dormida noite  
nessa péssima pousada,  
terá de abrir-lhe a porta de madrugada,  
para que o Misterioso Viajante  
prossiga sua Viagem sem limites... pela Vida!

O Natal é uma bela festa  
porque os homens sorriem um pouco mais.  
Todos nós nos tornamos um pouco melhores,  
quer dizer, um pouco menos maus...  
Os parentes e amigos distantes se reúnem:  
parece que se sente um vento fresco de  
fraternidade,  
que se ouve um rumor de asas de anjos  
de bondade...  
No Natal, parece mais difícil  
ter um coração que aceite uma separação,  
ou que esqueça uma velha senhora solitária,  
ou que permita que se matem uns insetos  
pequenininhos  
que nos incomodam e nos parecem inúteis.  
Natal é tempo de bondade,  
embora um tanto superficial...  
Natal é tempo de bons propósitos,  
embora sempre passageiros...





O Natal é uma bela festa,  
principalmente porque, a partir de então,  
sabemos com certeza  
que estamos caminhando na vida e para a Vida.  
As festas e reuniões, a música e a alegria  
em torno do Presépio  
são apenas uma antecipação de nossa festa humana,  
de nossa alegre fraternidade eterna,  
de nossa maravilhosa comunhão com Deus  
e com os homens.  
Que se alegrem as mães:  
seus filhos já não nascem somente  
para que a morte os devore um dia,  
mas para que corram eternamente pela Vida...  
Que as funerárias e seus agentes  
se vistam de cores alegres,  
que retirem seus tristes adornos  
e ponham um sorriso em suas expressões circunspectas  
que encham os velórios de flores e músicas alegres,  
com danças e marchas triunfais,  
pois, na verdade, os agentes funerários  
são motoristas que conduzem à própria Vida,  
são os organizadores da Festa,  
são os alfaiates e cabeleireiros  
daqueles que vão para o eterno Banquete de casamento,  
entre Deus e sua gente...

Irmãos!

Que alegria senti quando me disseram: “Vamos à casa do Senhor!”  
Que alegria devemos sentir ao ver o Menino Jesus em Belém,  
que veio para ficar para sempre conosco,  
para ser contemporâneo de todos os homens,  
em todas as épocas, em todas as terras!  
A cada vez que nasce uma criança, nasce também Jesus,  
nasce também o próprio Deus!  
Jesus nasceu em você, em mim, no menino que acabou de chorar naquela clínica.  
Jesus nasceu e continua nascendo, crescendo, vivendo até o infinito.  
Belém está sempre dentro de nós:  
cada vez que apertamos a mão de alguém com carinho,  
cada vez que ouvimos um irmão com compreensão,  
cada vez que, com paciência,  
acompanhamos a evolução para o bem de uma pessoa de  
cada vez que trabalhamos pelos outros sem interesse,  
cada vez que lutamos por uma sociedade melhor, sem favoritismos,  
cada vez que repartimos,  
cada vez que compartilhamos,  
cada vez que nos alegramos,  
cada vez que levantamos alguém que caiu,  
para depois acompanhá-lo pelo caminho...

Sim, Belém está dentro de nós:

nasce Jesus,  
nasce Deus,  
É Natal!

*(Tradução de Suely Mendes Brazão)*